

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Aline Santana do Nascimento Pereira

**Inovação Inclusiva e Inovação Social:** em busca de um marco teórico conceitual

RECIFE

2021

Aline Santana do Nascimento Pereira

**Inovação Inclusiva e Inovação Social:** em busca de um marco teórico conceitual

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de concentração:** Informação, Memória e Tecnologia

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva

RECIFE

2021

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

P436i Pereira, Aline Santana do Nascimento  
Inovação Inclusiva e Inovação Social: em busca de um marco teórico conceitual / Aline Santana do Nascimento Pereira. – Recife, 2021.  
64p.: il.

Orientador: Fábio Mascarenhas e Silva.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.

Inclui referências e apêndices.

1. Inovação Social. 2. Inovação Inclusiva. 3. Inovação. 4. Produção Científica. I. Silva, Fábio Mascarenhas e (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2021-97)

Aline Santana do Nascimento Pereira

**Inovação Inclusiva e Inovação Social:** em busca de um marco teórico conceitual

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

Aprovada em: 25/02/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nadi Helena Presser (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Renê Faustino Gabriel Júnior (Examinador Externo)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

À minha querida avó Nercira e a minha mãe Maria da Paz, que tanto admiro, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Dedico ao meu esposo Raphael, que me incentivou nas noites de fraqueza e me ajudou a chegar onde estou.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente, sem Ti Senhor, eu não estaria aqui. Obrigada por ser meu guia, minha força em todos os momentos. A ti, Senhor, sejam dadas toda honra e toda a glória. Ao meu esposo Raphael, pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha jornada na vida acadêmica. Obrigada por sonhar comigo e por trilhar comigo nessa louca aventura. Agradeço a meus colegas de turma, que juntos sorrimos e choramos ao longo da caminhada, em especial ao meu amigo Pablo que sempre me incentivava nas longas viagens de ônibus na volta para casa. Agradeço imensamente ao meu grande amigo e irmão Thiago, que esteve comigo durante a graduação e me incentivou a encarar o processo seletivo no PPGCI-UFPE, estudando, revisando e compartilhando materiais. Rúbia, já mestre, se preparando para o doutorado, não mediu esforços em ajudar a revisar a bibliografia do processo seletivo. Muito obrigada minha amiga! Agradeço ao meu professor e orientador, Fábio Mascarenhas, que com muita dedicação e paciência cumpriu seu papel, me orientando em todo o processo na pós-graduação, não se limitando à escrita da dissertação. Sonia Cruz-Riascos, minha professora e amiga, muito obrigada por seu companheirismo, atenção, conselhos e incentivo (você é 10!). À banca, composta pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nadi Helena e pelo Prof. Dr. René Faustino, por suas incríveis contribuições, que muito ajudaram a construir este trabalho. Agradeço a minha tia Ivanilde, que sempre me incentivou e me ajudou em minha jornada de vida, sempre estando presente em cada momento e passo dado. Agradeço a minha amiga e irmã que a vida me deu, Fernanda. Uma referência para mim, não só na vida profissional e acadêmica, mas na esfera familiar. Muito obrigada Nandinha, por mesmo estando tão longe se fazer tão presente em minha vida. Enfim, muito obrigada a todos, que direta e indiretamente me ajudaram, torceram por mim e me proporcionaram chegar onde jamais imaginei chegar.

“É verdade! O Senhor fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres” (BÍBLIA, Salmos, 126:3).

## RESUMO

Mesmo sendo considerada como um motor importante do crescimento econômico, a inovação é apontada como um fator que contribui para o aumento das desigualdades econômicas e sociais. Tal característica pode ser amplamente observada nos contextos dos países ainda em desenvolvimento e em países de pobreza extrema, onde as contribuições dadas pelo avanço da inovação são consideradas como questões de desigualdades, exclusão social e econômica. Em resposta a dada realidade, as pesquisas que versam sobre tal fenômeno foram ganhando amplitude e novas formas de inovação ganharam espaço, surgindo assim novas perspectivas de estudos, voltando-se para as chamadas Inovação Inclusiva e a Inovação Social, onde a primeira tem entre seus objetivos a remoção dos pobres da zona da pobreza, além de torná-los atores ativos no consumo e desenvolvimento de inovações, inclusive tecnológica, enquanto a segunda surge com uma proposta de geração de mudanças sociais. A fim de entender o fenômeno que envolve os conceitos de Inovação Inclusiva e Inovação Social, realizou-se uma busca por literaturas, a fim de responder como os conceitos de Inovação Inclusiva e Inovação Social são utilizados na literatura acadêmica mundial. O objetivo geral deste buscou construir um Quadro conceitual, com vistas a comparar os conceitos e trazer maior esclarecimento acerca dos mesmos. Com vistas a alcançar o objetivo proposto, realizou-se levantamento teórico acerca dos temas discutidos, buscando identificar as características que os aproximam e as que as distinguem. Como resultado foi possível construir um quadro conceitual, destacando as características de ambos os conceitos, identificando que o público alvo que ambas pretendem atingir está entre as características que as distinguem, conforme seus objetivos. Os dados apresentados podem permitir um avanço maior nos estudos acerca dos conceitos, bem como novas pesquisas teóricas acerca dos fenômenos. Ainda, foi possível constatar que a Inovação Inclusiva nada mais é que o processo de compartilhamento de melhorias das condições materiais de vida com aqueles que vivem em algum aspecto de vulnerabilidade, de modo que atendam suas reais necessidades e lhes dê suporte para que tenham participação mais ampla dentro dos processos de mudanças do desenvolvimento social e econômico, enquanto que a Inovação Social trata de processos que tragam benefícios para a sociedade de modo geral, ou seja, não se restringe a grupos ou parcelas da população, mas busca proporcionar um ambiente que beneficie toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Inovação Social. Inovação Inclusiva. Inovação. Produção Científica.

## ABSTRACT

Even being considered as an important engine of economic growth, innovation is pointed out as a factor that contributes to the increase of economic and social inequalities. This characteristic can be widely observed in the context of countries that are still developing and in countries with extreme poverty, where the contributions made by the advancement of innovation are considered as issues of inequality, social and economic exclusion. In response to this reality, research on this phenomenon has gained amplitude and new forms of innovation have gained space, and new perspectives of studies have emerged, focusing on the so-called Inclusive Innovation and Social Innovation, where the former has among its objectives the removal of the poor from the poverty zone, besides making them active players in the consumption and development of innovations, including technological ones, while the latter emerges with a proposal to generate social changes. In order to understand the phenomenon that involves the concepts of Inclusive Innovation and Social Innovation, a literature search was conducted to answer how the concepts of Inclusive Innovation and Social Innovation are used in the world academic literature. The general objective was to build a conceptual framework, with a view to comparing the concepts and clarifying their meaning. In order to achieve the proposed objective, a theoretical survey was carried out about the discussed themes, seeking to identify the characteristics that bring them together and those that distinguish them. As a result, it was possible to build a conceptual framework, highlighting the characteristics of both concepts, identifying that the target audience that both intend to reach is among the characteristics that distinguish them, according to their objectives. The data presented may allow a further advance in the studies about the concepts, as well as new theoretical research about the phenomena. Furthermore, it was possible to verify that Inclusive Innovation is nothing more than the process of sharing improvements in material living conditions with those who live in some aspect of vulnerability, in such a way as to meet their real needs and give them support so that they can have broader participation within the processes of social and economic development changes, while Social Innovation deals with processes that bring benefits to society in general, i.e., it is not restricted to groups or portions of the population, but seeks to provide an environment that benefits all of society.

**Keywords:** Social Innovation. Inclusive Innovation. Innovation. Scientific Production.

## LISTA DE QUADROS

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Quadro 1 -  | Etapas da Inovação.....                          | 17 |
| Quadro 2 -  | Princípios básicos para prática de Inovação..... | 19 |
| Quadro 3 -  | Dimensões da Inovação.....                       | 21 |
| Quadro 4 -  | Tipos de inovação.....                           | 23 |
| Quadro 5 -  | Relação da produção com Inovação Social.....     | 32 |
| Quadro 6 -  | Relação da produção com Inovação Inclusiva.....  | 33 |
| Quadro 7 -  | Categorias das literaturas.....                  | 34 |
| Quadro 8 -  | Definições de Inovação Social.....               | 37 |
| Quadro 9 -  | Definições de Inovação Inclusiva.....            | 41 |
| Quadro 10 - | Não correspondentes com II e IS.....             | 47 |
| Quadro 11 - | Categorização II .....                           | 49 |
| Quadro 12 - | Categorização IS.....                            | 51 |

## LISTA DE FIGURAS

|           |                        |    |
|-----------|------------------------|----|
| Figura 1– | Quadro conceitual..... | 44 |
|-----------|------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Tabela 1 – Corpus recuperado..... | 30 |
| Tabela 2 – Síntese II.....        | 48 |
| Tabela 3 – Síntese IS.....        | 50 |

## LISTA DE SIGLAS

|          |   |
|----------|---|
| BdP      | Base da Pirâmide Econômica  |
| BDTD     | Base de Dados de Teses e Dissertações                               |
| BM       | Banco Mundial   |
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior         |
| CNPQ     | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico       |
| DGP      | Diretório de Grupos de Pesquisa                                     |
| ECT&I-PE | Estratégia em Ciência Tecnologia e Inovação de Estado de Pernambuco |
| FINEP    | Financiadora de Estudos e Projetos                                  |
| II       | Inovação Inclusiva  |
| IRI      | Instituto de Pesquisa Industrial (Industrial Research Institute)    |
| IS       | Inovação Social   |
| MCTIC    | Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações         |
| OCDE     | Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico         |
| ONU      | Organizações das Nações Unidas                                      |
| P&D      | Pesquisa e Desenvolvimento  |
| PPI      | Políticas Públicas de Inovação                                      |
| PPCT&I   | Políticas Públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação                |
| SCT&I-PE | Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco          |
| TIC      | Tecnologias de Informação e Comunicação                             |
| UFPE     | Universidade Federal de Pernambuco                                  |

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>  | <b>17</b> |
| 2.1          | INOVAÇÃO.....  | 17        |
| 2.2          | TIPOS DE INOVAÇÃO.....   | 23        |
| 2.3          | INCLUSÃO SOCIAL.....   | 24        |
| 2.4          | UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO DE PESQUISA.....  | 25        |
| <b>3</b>     | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>  | <b>28</b> |
| 3.1          | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....   | 28        |
| 3.2          | ETAPAS DA PESQUISA.....  | 29        |
| <b>3.2.1</b> | <b>Etapa 1 – Elaboração do referencial teórico.....</b>                                | <b>29</b> |
| <b>3.2.2</b> | <b>Etapa 2 - Coleta de Dados nas bases Web of Science e Scopus.....</b>                | <b>30</b> |
| <b>3.2.3</b> | <b>Definição de categorias.....</b>  | <b>33</b> |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>   | <b>35</b> |
| 4.1          | INOVAÇÃO SOCIAL.....   | 35        |
| 4.2          | INOVAÇÃO INCLUSIVA.....  | 38        |
| 4.3          | O QUADRO CONCEITUAL.....   | 43        |
| 4.4          | SÍNTESE CONCEITUAL.....  | 47        |
| 4.5          | SÍNTESE DAS ANÁLISES.....  | 52        |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>53</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>56</b> |
|              | <b>APÊNDICE A - RECORTE DA PLANILHA DE DADOS DA BDTD<br/>(INOVAÇÃO INCLUSIVA).....</b> | <b>61</b> |
|              | <b>APÊNDICE B - RECORTE DA PLANILHA DE DADOS DA BDTD<br/>(INOVAÇÃO SOCIAL).....</b>    | <b>62</b> |
|              | <b>APÊNDICE C – INOVAÇÃO INCLUSIVA.....</b>  | <b>63</b> |
|              | <b>APÊNDICE D – INOVAÇÃO SOCIAL.....</b>   | <b>64</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida desta pesquisa refere-se ao fenômeno da *inovação*, que consideramos um tema complexo de ser tratado, uma vez que suas características são multidimensionais, apresentando composições que demandam a interação entre diferentes atores, que por vezes estão inseridos em diversas áreas do conhecimento, atuando em contextos multivariados, conforme defendido por Ismail e Abdmajid (2007). Sabe-se, contudo, que a popularização do termo se deu no início do século XX a partir dos estudos do economista Joseph Schumpeter, que considerou o fenômeno como o “principal mecanismo pelo qual o capitalismo se desenvolve” (PAIVA; CUNHA, 2018, p.156), na ocasião, o ecônomo apontou o fenômeno como principal agente para o desenvolvimento econômico e social, portanto muito enviesado no capitalismo, conforme relatado por Paiva e Cunha (2018).

Todavia, contrapondo o que foi posto anteriormente, Johannessen, Oslan e Lumpkin (2001) trazem a ideia de que inovação não está exclusivamente ligada ao desenvolvimento econômico, mas associa-se a novos meios de criação de um produto ou processo, fazendo emergir novidades em diferentes contextos. Ao mesmo tempo os autores apontam que a inovação pode ocorrer e ser mensurada de formas distintas, seja a partir do surgimento de novos produtos, novas ofertas de serviços, desenvolvimento de novos métodos de produção, abertura para novos mercados, novas fontes de fornecimento e renda e até mesmo por novas maneiras de se organizar, inclusive, socialmente.

O conceito de inovação passou por um processo de ampliação, adequando-se a um estilo mais contemporâneo das relações em sociedade. Neste contexto, novas percepções sobre a inovação foram se consolidando, com destaque a Inovação Social (IS). De acordo com Justen, Cherobim e Segatto (2018), a IS emerge na perspectiva do surgimento de novas ideias e aspirações que induzem as mudanças nas estruturas sociais, de modo a atender demandas emergentes da sociedade, promovendo a inclusão social, tema bastante tratado na atualidade.

Ainda, há que se considerar a introdução da Inovação Inclusiva (II), a qual tem entre seus objetivos a redução da desigualdade de renda entre as diferentes classes sociais, com vistas a remover os pobres da zona da pobreza, promovendo meios para aumento de sua renda, além da promoção de meios que deem direitos, voz, capacidade, de modo que tal parcela da população se torne mais ativa e participativa no processo de desenvolvimento e inovação. Neste processo a inclusão se torna fundamental para a promoção de inovação, sendo vista como ferramenta que promove interesses comerciais e econômicos, trazendo uma visão diferente da inovação convencional.

No entanto, embora o fenômeno da inovação seja considerado como um motor importante para o desenvolvimento, ao fenômeno também é atribuída a responsabilidade pelo aumento das desigualdades econômicas e sociais. Essa característica pode ser identificada observando o contexto dos países ainda em desenvolvimento, onde as contribuições dadas pela inovação às desigualdades são consideradas como fator de exclusão social e econômica. Em resposta a dada realidade, uma mudança em seu paradigma tem sido testemunhada, a partir do surgimento de novos conceitos, de modo que possam promover o surgimento de estruturas e diretrizes de ação para medir e reduzir os efeitos da Inovação Convencional que atualmente é considerada como motor para aumento das desigualdades, conforme assinalado por Schillo e Robinson (2017).

Para Juliani (2014) a falta de direcionamento de recursos é um fator que tem forte influência no aumento das desigualdades, no entanto há de se considerar que há uma mobilização de esforços para combater à exclusão social, buscando resolver problemas de amplitude coletiva, o que cria o ambiente necessário para o surgimento de Inovações Inclusivas e Sociais, as quais servem como suporte para o surgimento de estruturas capazes de eliminar problemas que envolvem a desigualdade social, sustentabilidade e mudanças climáticas, buscando soluções viáveis para problemas de cunho econômico social.

Contudo, ainda que a II e IS tenham surgido como alternativas diante das crescentes preocupações com os problemas sociais de exclusão por questões econômicas, desigualdade social ou ainda questões que envolvem sustentabilidade e problemas ambientais, oriundas das mudanças sociais vivenciadas, acredita-se que são temas ainda pouco explorados dentro do contexto acadêmico, tendo baixa representatividade nas pesquisas nacionais, o que foi constatado após levantamento realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), à nível nacional a fim de analisar as contribuições dadas por meios de pesquisas realizadas em grupos de pesquisa, no qual obtivemos um número relativamente baixo.

Acredita-se que este fato se dá por não haver, ainda, um consenso acerca da definição dos conceitos, ou seja, do ponto de vista terminológico ainda vivenciamos um processo de consolidação da literatura que melhor represente os termos *II e IS*. Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de explorar a produção bibliográfica acerca dos termos mencionados, com vistas a elaborar um quadro conceitual que possa contribuir para melhor compreender os termos conceitualmente.

A fim de entender o fenômeno que envolve os conceitos de II e IS, realizou-se uma busca preliminar por artigos na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), na qual constatou-se 5 (cinco) artigos indexados como II e 161 indexados como IS, no entanto, por se tratar de uma base nacional, foi considerado um número baixo. Sendo assim a busca em bases internacionais se tornou uma opção viável para o levantamento de artigos pertinentes ao tema central desta pesquisa.

Neste sentido, a pesquisa consistiu em realizar uma revisão da literatura internacional, nas bases de dados Scopus e Web of Science, a fim de responder a seguinte questão: como os conceitos de II e IS são utilizados na literatura acadêmica mundial?

A fim de responder tal questionamento, o objetivo geral deste visa construir um Quadro conceitual comparativo sobre II e IS. Com isso busca-se contribuir com a consolidação de tais conceitos, por meio de uma revisão de literatura, destacando características similitudes e diferenças, abrangendo suas perspectivas, obtendo uma definição mais clara acerca dos conceitos investigados, contribuindo para um marco teórico e referencial dos mesmos, que poderá auxiliar na definição de Políticas Públicas de Inovação (PPI).

Com vistas a alcançar o objetivo geral, pretendeu-se atingir os objetivos específicos, tais quais:

- a) Realizar levantamento bibliográfico nas bases internacionais Web of Science e Scopus;
- b) Revisar análise dos artigos levantados;
- c) Caracterizar a Inovação Inclusiva bem como a Inovação Social por meio de estabelecimento de categorias;
- d) Elaborar um quadro conceitual a partir das características dos dois conceitos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico, serão abordados os seguintes temas: Inovação e seus desdobramentos, o papel do estado para o desenvolvimento econômico, as universidades e instituições de pesquisa como atores importantes para a construção da II e IS.

### 2.1 INOVAÇÃO

Segundo Ismail e Abdmajid (2007, p.38), a inovação é um “fenômeno complexo”, de difícil definição, uma vez que não há um consenso sobre o significado do termo, no entanto os autores destacam dois aspectos centrais que podem ajudar na compreensão do mesmo. Eles apontam que todas as definições do “fenômeno inovação” se preocupavam com seu grau de novidade e de relatividade, ou seja, o quanto algo é novo, e o mais importante, seu grau de utilização.

No Manual de Oslo (OCDE, 1997) estão descritas as definições mundialmente adotadas para se referir à inovação, documento editado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), neste, o conceito de inovação está relacionado à criação ou significativas melhorias de bens ou serviços. Semelhantemente a Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016, que estabelece estímulo ao desenvolvimento científico, à pesquisa e tecnológico, traz em seu Art. 2º a seguinte definição:

III – inovação é a introdução da novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produtos, serviços ou processos já existentes que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho. (BRASIL, 2016).

De acordo com Bessant e Tidd (2009), o termo inovação é uma derivação de dois termos de origem no latim, *in* e *novare*, cujo significado é, literalmente, fazer algo novo, alterar ou renovar algo. Historicamente o termo inovação está atrelado a três processos: invenção, imitação ou difusão, e a inovação propriamente dita, conforme destacado por Santos, Fazon e Meroe (2011). Contudo, tais termos possuem significados distintos, conforme apresentados no quadro 1.

**Quadro 1** - Etapas da Inovação

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Invenção</b> | Descoberta, criação de algo totalmente novo   |
| <b>Imitação</b> | Algo muito comum, principalmente nos mercados, ou seja, quando algo é aceito a tendência é que o modelo seja copiado, replicado ou imitado e posteriormente difundido |

|                 |                                   |
|-----------------|-----------------------------------|
| <b>Inovação</b> | Aplicação prática de uma invenção |
|-----------------|-----------------------------------|

Fonte: A autora (2021) - Adaptado de Santos, Fazion E Meroe(2011)

a) A invenção é uma descoberta, a criação de algo totalmente novo, seja um processo, serviço ou produto, que segundo Santos, Fazion e Meroe (2011), se faz presente na sociedade desde os primórdios da humanidade.

b) A imitação ou a difusão é algo muito comum, principalmente nos mercados, ou seja, quando algo é aceito a tendência é que o modelo seja copiado, replicado ou imitado e posteriormente difundido.

c) inovação, cujo conceito vai muito além de uma simples criação, envolvendo o processo de criatividade, adaptações, manifestação de novas ideias, desde que sejam passíveis de implementação, aplicação e que gerem impacto. Na prática, a inovação é a aplicação, aceitação e utilização da invenção.

A inovação apresentada por Joseph Schumpeter (1997) é vista como elemento central de estratégias para a sustentabilidade econômica, a qual tende a causar um impacto na sociedade. Assim, do ponto de vista do capitalismo, a inovação consiste na combinação de diversos elementos num processo contínuo de criação, destruição e, novamente, criação de algo, impactando diretamente o mercado econômico, fazendo emergir novos produtos e serviços para o mercado consumidor, a fim de suprir as necessidades existentes.

Para Schumpeter (1997) o termo *inovação* está diretamente relacionado ao crescimento econômico, incluindo-o dentro do modelo capitalista. Ao fazer essa relação o conceito se tornou engessado, restringindo-se à economia, bem como ao desenvolvimento econômico, assim desprezando outros modelos que posteriormente foram apresentados por estudiosos. Reforçando a teoria apresentada, Drucker (2017), afirma que inovação é a habilidade de transformar algo já existente em um recurso que gere riqueza, para ele "[...] Qualquer mudança no potencial produtor de riqueza de recursos já existentes constitui inovação..." (DRUCKER, 2017, p. 40), tal afirmação reforça ainda mais a ideia de que inovação está atrelada ao fator econômico. No entanto, o próprio o autor afirma que "A inovação não precisa ser técnica, não precisa sequer ser uma "coisa" (DRUCKER, 2017, p. 41), assim a afirmação desprende o conceito de inovação do campo econômico, abrindo precedentes para que sejam desenvolvidos estudos acerca do desenvolvimento e aplicação da

inovação em outros campos, nichos, contextos e perspectivas que vão além do desenvolvimento econômico.

Diante disto, Drucker (2017) apresentou alguns princípios que devem ser observados para que seja possível se considerar a prática de inovação, incluindo o que deve ser feito e o que deve ser evitado, conforme ilustrado no quadro 2.

**Quadro 2 - Princípios básicos para prática de Inovação**

| O QUE DEVE SER FEITO  | O QUE NÃO DEVE SER FEITO        |
|---|---------------------------------|
| a) Realizar análise das oportunidades.  | 1. Ser engenhoso demais.        |
| b) Ter a percepção do que a inovação precisa ser para atender as oportunidades.   |                                 |
| c) Desenvolver algo simples, concentrado e eficaz.  | 2. Diversificar logo de início. |
| d) Iniciar com algo pequeno, procurando fazer algo específico.  |                                 |
| e) Ter visão de liderança no seguimento de atuação. Não requer necessariamente que seja um grande negócio, mas que ocupe espaço em dado meio. | 3. Inovar para o futuro.        |

Fonte: Drucker (2017)

Para o autor, tais questões devem ser observadas, uma vez que a inovação resulta de análises, sistema e muito trabalho árduo. Discorrendo um pouco sobre o que deve ser feito destacamos alguns aspectos:

a) Realizar análise das oportunidades.

Realizar uma análise das fontes de oportunidades inovadoras, observando que tais fontes possuem relevância distinta em tempos e contextos diferentes, ou seja, o que se pretende aplicar em determinado contexto pode não ser aplicável em outro, ou o que se pensa hoje pode não ser tão eficaz no futuro, portanto deve-se considerar observar bem o que se passa no ambiente para o qual a inovação deverá ser desenvolvida e aplicada, é o que nos revela Drucker (2017).

b) Ter a percepção do que a inovação precisa ser para atender as oportunidades.

O autor ressalta que “a inovação é tanto conceitual quanto perceptual” (DRUCKER, 2017, p. 190), para tanto se deve buscar entender as necessidades existentes, ter visão

holística, perguntar, ouvir, visando satisfazer as oportunidades, percebendo se dada inovação está alinhada com as expectativas ou hábitos das pessoas que pretendem utilizá-la.

c) Desenvolver algo simples, concentrado e eficaz.

Para Drucker (2017), é de fundamental importância que uma inovação seja simples caso deseje alcançar eficácia. Não adianta construir algo muito complexo, pois está passível de futuros ajustes ao longo do tempo, logo se o que se está construindo possui de alta complexidade, correrá o risco de não ser consertada ou melhorada. Além disso, ela precisa ser concentrada, no sentido de ser somente uma coisa, de forma que não seja confundida ou perca seu propósito. Ademais, sua simplicidade também implica em um uso mais intuitivo, tornando a experiência de usuário agradável.

d) Iniciar com algo pequeno, procurando fazer algo específico.

Se pararmos para refletir um pouco, veremos que as grandes inovações que conhecemos hoje começaram pequenas, não foram pensadas com objetivo de serem grandiosas ou em atender uma fatia expressiva do mercado econômico, no entanto ocuparam espaços grandiosos. A ideia de remover a caçamba de um caminhão e inseri-la em um navio cargueiro foi de fato uma inovação grandiosa, sendo responsável por revolucionar a forma como se transporta grandes cargas, no entanto nota-se que não foi necessária a aplicação de grandes tecnologias para este feito, contudo esta inovação quadruplicou a produtividade de navios cargueiros revolucionando o mercado de transporte de cargas, conforme assinalado por Drucker (2017).

e) Ter visão de liderança no seguimento de atuação.

Este aspecto não requer necessariamente que seja desenvolvido um grande produto ou que se desenvolva do zero um grande negócio, mas que se posicione em dado meio, visando seu posterior crescimento e ocupação de seu espaço devido.

Segundo Drucker (2017), para que uma inovação seja bem sucedida o agente inovador deve visar uma posição de liderança no seguimento onde a mesma será desenvolvida. Isso não significa pensar que será um grande negócio, ou que se tornará uma grande empresa, mas que se uma posição de liderança não for almejada e planejada desde o início de sua concepção dificilmente ela terá condições de se estabelecer como uma inovação.

Ademais, o autor ainda discorre sobre o que não deve ser feito para se obter uma inovação, destacando três princípios básicos que ele chama de *não faça*. Em primeiro lugar ele orienta a não ser demasiadamente engenhoso, uma vez que as inovações precisam ser manuseadas por pessoas com poucas habilidades e conhecimento, do contrário o agente inovador estará minimizando os riscos de possíveis falhas na sua implementação.

Em seguida o autor adverte quanto a diversificação ou dispersão, alertando que não se deve fazer coisas demais ao mesmo tempo. O agente inovador deve buscar mais conhecimento a despeito de sua área de atuação com vistas a construir o que ele chama de núcleo unitário para esforços inovadores, com vistas a dedicar esforço unitário para construí-las e mantê-las. Por último ele nos adverte que não se constrói uma inovação olhando para o futuro, mas para o agora. Um agente inovador deve estar atento às necessidades que surgem agora e às ferramentas que ele dispõe para supri-las agora, logo o agente inovador deve permanecer atento as necessidades que emergem no contexto atual.

De modo geral, o termo inovação vem sendo utilizado e caracterizado como a busca, descoberta, desenvolvimento, imitação e adoção de novos serviços, produtos ou processo. Bessant e Tidd (2009) nos revelam que é muito comum compreendê-la como a *produção*, por meio de um novo produto, quanto como *processo*, meio para obtê-la. Dentro dessa mesma perspectiva os autores adicionam que a inovação pode assumir diversas formas, que eles mesmos classificaram e resumiram em quatro, conforme apresentado no quadro 3.

**Quadro 3 - Dimensões da Inovação**

| <b>Título</b>    | <b>Definição</b>                                    | <b>Exemplo</b>  |
|------------------|---|---|
| <b>Produto</b>   | Mudanças de coisas                                  | Novo design de um automóvel, novo pacote de seguro, novo sistema de entretenimento. (BESSANT; TIDD, 2009, p.30).                        |
| <b>Processo</b>  | Mudanças na forma de criar e ofertar coisas         | Novo método de fabricação de um automóvel, novas rotinas e sequências burocráticas para acionar um seguro. (BESSANT; TIDD, 2009, p.30). |
| <b>Posição</b>   | Mudanças de contexto de introdução                  | Lucozade (xarope usado na Inglaterra), hoje utilizado como bebida isotônica (mercado <i>fitness</i> ). (BESSANT; TIDD, 2009, p.30)      |
| <b>Paradigma</b> | Mudanças nos modelos mentais que norteiam a empresa | Linhas aéreas com tarifas econômicas ou ofertas de seguros e serviços financeiros por telefone. (BESSANT; TIDD, 2009, p.30).            |

Fonte: A autora - adaptado de Bessant e Tidd (2009).

Para Bessant e Tidd (2009) a inovação pode ser classificada conforme seu grau de novidade. De acordo os níveis de novidade que a envolve, que podem ser desde incrementais, com pequenas mudanças, ou de fato radicais. A inovação radical está associada a mudanças bruscas, a partir de apresentação de propostas totalmente novas, no entanto este tipo de inovação ocorre numa frequência relativamente rara se comparada com a inovação incremental, que ocorre de forma contínua, geralmente a partir de redesenho do produto, serviço ou processo, apresentando melhorias de forma gradativa, mantendo a base original do projeto.

Henry Chesbrough (2006) apresenta diferentes atividades que compõem o processo de desenvolvimento da inovação, observadas a partir da entrada de tecnologias nas grandes organizações, possibilitando um crescimento econômico ainda maior, além de contribuir para o estabelecimento de novas dinâmicas. A partir de então, estudiosos passaram a observar as práticas de inovação como sendo um universo ainda mais amplo olhando, também, para ambientes externos às organizações, incluindo redes de colaboração e a participação de ambientes acadêmicos universitários no processo de desenvolvimento de inovação, principalmente pela capacidade de geração do conhecimento.

Considerando que a inovação necessita de informação como insumo principal para seu desenvolvimento, e que a mesma consiste em algo novo que agregue valor social ou riqueza, Chesbrough (2006) considerou o conhecimento desenvolvido nas universidades e em ambientes acadêmicos e de pesquisa como parte integrante e essencial do processo que resulta em inovação. Assim, entendemos que a inovação pode ocorrer num processo de cocriação, sendo resultante da aprendizagem dos diferentes atores com conhecimentos e experiências distintas, atuando de forma sinérgica, a fim de criar algo novo, promovendo, assim, uma rede colaborativa que depende do conhecimento compartilhado, onde cada ator tem seu papel definido dentro do ambiente de criação da inovação.

Dentro do processo de inovação os fornecedores auxiliam na criação de novos produtos que demandam uso de tecnologia, as instituições de ensino facilitam o acesso às pesquisas e pesquisadores, enquanto os consumidores contribuem para redução de riscos e fracassos de um novo modelo produzido, seja ele um processo, um serviço ou ainda um novo produto, conforme assinalado por Bueno e Balestrin (2012).

Conforme já mencionado, o mínimo esperado para que consideremos algo inovador é que sua principal característica seja a capacidade de mudança do produto, processo ou serviço, além disso, a novidade a ser introduzida deve possibilitar ou assegurar a continuidade de sua replicação. O Manual de Oslo (OCDE, 1997), fundamentado nos pressupostos Shumpeterianos, defende que a inovação é o objeto central para o desenvolvimento econômico e social, contudo ainda há dificuldade em concretizar um conceito que melhor a defina, criando uma barreira para seu desenvolvimento, na medida em que a economia mundial cresce, surgindo novos mercados, novas necessidades e, portanto novos meios de consumo de informação e com isso novos conceitos pautados na inovação. A fim de trazer esclarecimentos acerca da inovação, na seção que segue serão expostos alguns tipos mais recorrentes.

## 2.2 TIPOS DE INOVAÇÃO

Araújo, Silva e Varvakis (2017) defendem que a inovação é um processo de implementação de mudança que envolve a produção e o uso de informação e do conhecimento para a criação de novos produtos ou serviços, que em princípio, pode ser interpretado como um processo simples de ser executado, mas que exige análises a partir de diferentes perspectivas. O Manual de Oslo (OCDE, 1997) apresenta quatro tipos diferentes de inovação, classificadas de acordo com sua finalidade e aplicação, conforme apresentado no quadro 4.

**Quadro 4 - Tipos de Inovação**

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| <b>INOVAÇÃO DE PRODUTO</b>     | “[...] é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.” (OECD, 1997, p. 57). |
| <b>INOVAÇÃO DE PROCESSOS</b>   | “[...] é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais.” (OECD, 1997, p. 58). |
| <b>INOVAÇÃO DE MARKETING</b>   | “[...] é a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços” (OECD, 1997, p. 59).   |
| <b>INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL</b> | “[...] é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.” (OECD, 1997, p. 59).   |

Fonte: OCDE (1997, p. 57-59)

Conforme apontado por Araújo, Silva e Varvakis (2017), as mudanças no processo de inovação são definidas a partir de dois eixos conforme o grau de mudança que as mesmas apresentam, ou seja, a inovação pode apresentar-se no eixo da dimensão incremental ou na dimensão disruptiva ou, como também é conhecida, radical.

Segundo Leifer, O'Connor e Rice (2002),

Inovação radical é um produto, processo ou serviço que apresenta características de desempenho sem precedentes ou características já conhecidas que promovam melhoras significativas de desempenho ou custo e transformem os mercados existentes ou criem novos mercados. (LEIFER; O'CONNOR; RICE, 2002, p.18)

Em seu trabalho os autores apresentam uma definição mais pragmática da inovação radical a partir de ampla revisão de literatura sobre o tema, além de interagir com representantes do Instituto de Pesquisa Industrial (IRI). Para chegar a tal definição, os autores ponderaram algumas características pertinentes, tais como: novas características, aprimoramento nas características de desempenho já existente, além da redução de custo no produto, serviço ou processo que sofreu alteração.

### 2.3 INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social tem por principal objetivo reduzir a desigualdade de renda, de modo que promova a redução dos pobres da zona da pobreza, por meio do aumento de renda. Mas, seu principal objetivo está em promover meios que deem direitos, voz e capacidade intelectual, de modo que tal parcela da população se torne mais ativa e participativa no processo de desenvolvimento e inovação, neste processo a inclusão tem papel fundamental na promoção de inovação. Entretanto, as inovações que atendem às necessidades dos excluídos também são vistas como ferramentas que promove interesses comerciais e econômicos, no entanto trazem uma visão diferente da inovação que provém de meios de atuação de cientistas, engenheiros e gerentes.

Uma vez que a desigualdade de renda age retardando o crescimento econômico, têm-se que um meio forte e eficaz de quebrar este ciclo é a promoção de acesso ao conhecimento, por meio de educação básica, o que acarretará no desenvolvimento inclusivo. Para Johnson e Andersen (2012):

Na perspectiva do desenvolvimento, impulsionada pela aprendizagem e inovação interativas, o desenvolvimento inclusivo pode ser conceituado como um processo que inclui grupos marginalizados nos processos de aprendizagem e inovação que impulsionam o crescimento econômico e o desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento inclusivo dá aos grupos marginalizados uma parcela justa dos

valores substanciais ligados à aprendizagem e aos resultados da aprendizagem em termos de renda e riqueza. (JOHNSON; ANDERSEN, 2012, p.14)

Despender esforços para oferecer acesso à educação à parcela da população que sofre com a segregação pode ser visto como passo muito importante para promover inclusão. Assim, promover Inclusão Social com vistas a alcançar a chamada II, contribui para que classes mais pobres ou menos favorecidas, por questões étnicas, sexuais econômicas ou sociais tenham participação ativa na dinâmica econômica, melhorando as oportunidades de desenvolvimento.

As Políticas de II abrangem tanto o direcionamento de esforços da inovação de base da pirâmide, quanto a promoção de capacidades de inovação de empreendedores do setor informal. Políticas de II são consideradas complementares às políticas que afetam a inovação em geral, este fato se dá por meio da formulação das políticas de inovação que consideram as preocupações sociais que apoiam a inovação como parte da solução de problemas sociais.

#### 2.4 UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE PESQUISA

Na era do conhecimento é de fundamental importância a participação do estado na promoção de melhores condições para construção de um ambiente onde se possa gerar inovações, tornando o país competitivo, estimulando a interação entre os diversos agentes econômicos e sociais para que a inovação ocorra.

O Brasil é um país que sempre tentou manter-se atualizado em relação ao mercado global. A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na década de 1950 e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) nos 1970 demonstra sua preocupação com o desenvolvimento tecnológico em setores de ponta como eletrônica, energia nuclear e biotecnologia aplicada à agricultura. Porém, a Lei nº 10.973 de 2004 (Brasil, 2004) que tem por objetivo fazer com que o país alcance a autonomia tecnológica, além do desenvolvimento do sistema produtivo nacional, promove a continuidade das atividades de inovação, pesquisa científica e tecnológica nos ambientes produtivos. O desenvolvimento de tais atividades é basilar para o surgimento de estratégias para o desenvolvimento econômico e social no país, para tanto, o CNPq e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) buscam fomentar a pesquisa científica e tecnológica, além de incentivar a formação de pesquisadores brasileiros junto às universidades públicas.

As Universidades por sua vez, atuam por meio de projetos, muitos dos quais contam com o apoio do CNPq e do MCTIC, criando um elo entre comunidade acadêmica e a sociedade. Essa ligação dá suporte à interação e tem papel fundamental para o desenvolvimento social, estimulando o avanço do conhecimento e do pensamento crítico que surge como consequência da formação do cidadão. Esse elo é algo que não pode deixar de existir, uma vez que auxilia na prosperidade sociocultural e econômica da região.

A ligação do ambiente acadêmico com a sociedade ocorre de várias maneiras, incluindo os projetos de extensão e desenvolvimento de pesquisa, por meio dos quais docentes e discentes desenvolvem projetos e realizam novas descobertas, afetando diretamente o processo criativo do conhecimento, por meio de novas técnicas, métodos ou produtos dos quais muitos são aplicáveis à sociedade. Além disso, há a extensão universitária, vista como uma forma de interação existente entre a universidade e a comunidade, permitindo que aqueles que estão fora do corpo universitário possam participar ativamente de suas atividades. Este, por sua vez, funciona como uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Conforme assinalado por Stelzer et al (2015), projeto de extensão deve estabelecer um processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a pesquisa de forma inseparável, de forma a viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

No contexto em que o uso de tecnologias tem tomado proporções cada vez maiores, bem como o crescimento exponencial da produção e do compartilhamento de informações e do conhecimento, o desenvolvimento de novas ideias acontece de forma cada vez mais acelerada, contudo é de extrema importância que entendamos como esse processo de criação do conhecimento afeta o desenvolvimento de inovação no contexto das Universidades. No entanto o acesso ao conhecimento gerado dentro dos ambientes acadêmicos e universitários está limitado à um número de pessoas conforme apresentado por Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004). Com isso há uma tendência em causar forte impacto no processo de desenvolvimento, uma vez que o mesmo necessita de uma sociedade mais inclusiva e participativa nos processos de desenvolvimento de inovação, inclusive nos aspectos inclusivos e sociais, portanto os projetos de extensão são meios imprescindíveis para o acesso, disseminação e a democratização do conhecimento gerado nos ambientes universitários, por conseguinte, dentre as principais funções sociais da Universidade, a contribuição na busca de soluções para os graves problemas sociais da população é o que mais se destaca. Diante do contexto novo aspecto da inovação, em que a II e a IS tem conquista do espaço, a produção de

conhecimento é o principal ativo, se faz necessário que as atividades sejam planejadas, monitoradas e avaliadas de forma a melhorar o seu enfoque e desenvolvimento, entendendo que cada trabalho desenvolvido contribui com o desenvolvimento econômico e social da região.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados para a condução desta pesquisa, sua classificação, as técnicas adotadas e o universo explorado. Para tanto, na sequência são descritos todo o processo de coleta, tratamento e interpretação dos dados.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

A abordagem desta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa. Segundo Richardson (2012) a abordagem quantitativa utiliza-se de métodos para levantamento dos dados, de modo que os mesmos possam ser mensurados. Assim, buscou-se identificar e quantificar dentro da literatura internacional, como os conceitos de II e IS são definidos e utilizados. Para tanto, foi realizado um levantamento utilizando métodos quantitativos buscando as produções científicas direcionadas para II e IS, indexadas nas bases de dados internacionais Web of Science e Scopus.

Do ponto de vista da abordagem qualitativa, a pesquisa visa compreender as relações existentes entre os diferentes conceitos, com vistas a identificar suas características semelhantes e suas diferenças, a fim de levantar insumos para a elaboração de um Quadro conceitual. Apesar de não numerar ou mensurar os dados, a pesquisa tem seu enfoque em analisar problemas, bem como entender as relações que se estabelecem entre diferentes fenômenos, que para Lima (1986, p. 131) “além de medir o volume de produção científica em desenvolvimento deve-se analisar, avaliar e medir a qualidade dessa produção e seus efeitos na sociedade”.

Quanto aos fins, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois, embora a inovação seja um conceito bastante utilizado, o alvo em outras áreas constitui a inexistência de estudos mais aprofundados, assim esta visa proporcionar a comunidade científica maior compreensão acerca dos conceitos de II e IS, com vistas a obter maior entendimento fenômenos, buscando relacionar características semelhantes entre tais fenômenos. Além disso, essa pesquisa contribui para a formulação de novas hipóteses e para o desenvolvimento de novos questionamentos com vistas a ampliar o conhecimento acerca do campo explorado, conforme assinalado por Vergara (2016).

Segundo Richardson (2012), a pesquisa se enquadra como descritiva, pois:

o estudo descritivo pode abordar aspectos amplos de uma sociedade como, por exemplo, descrição da população economicamente ativa, do emprego de

rendimentos e consumo, do efetivo de mão-de-obra; levantamento da opinião e atitudes da população acerca de determinada situação; caracterização do funcionamento de organizações; identificação do comportamento de grupos minoritários (RICHARDSON, 2012, p. 71).

Assim, busca-se descrever percepções e expectativas acerca dos conceitos estudados, buscando a identificação de suas características, por meio da revisão de literatura.

Quanto aos meios, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois para sua fundamentação teórico-metodológica se fez necessário a investigação dos seguintes assuntos: inovação, II, IS, Universidades e centros de pesquisas, tendo como base a coleta de material já publicado. Conforme assinalado por Vergara (2016), estes compreendem artigos científicos publicados em meio eletrônico, indexados em bases de dados confiáveis.

## 3.2 ETAPAS DA PESQUISA

### 3.2.1 Etapa 1 - Elaboração do referencial teórico

Na etapa de definição e construção do referencial teórico foram considerados temas como: Inovação; Tipos de inovação; Inovação Inclusiva; Inovação Social; Inclusão Social e Universidades e instituição de pesquisa. Os temas citados foram pensados de modo que refletisse bem o assunto central desta pesquisa, de forma sistematizada, possibilitando ao leitor um fluxo contínuo de leitura até a apresentação dos resultados.

Os objetivos desta pesquisa foram definidos por meio de leituras prévias acerca do assunto principal, inovação, refletindo sobre as diversas áreas em que a mesma ocorre, bem como suas diferentes formas de manifestação, de acordo com contexto no qual a mesma está inserida, estendendo seu conceito, inclusive para ganhos sociais. Assim, foi realizado levantamento bibliográfico, a fim de identificar conceitos-chaves para o entendimento do fenômeno.

O levantamento de materiais para construção do referencial teórico foi realizado em bases internacionais (Web of Science e Scopus), a fim de suprir as necessidades no que concerne a definição do termo Inovação, II e IS. Todo o material coletado foi classificado conforme o assunto abordado, bem como pelos objetivos dos mesmos, para posterior análise e construção do referencial. Para melhor entendimento, a seguir serão descritos os passos adotados para realização da coleta.

### 3.2.2 Etapa 2- Coleta de Dados nas bases Web of Science e Scopus

A fim de cumprir o propósito para criação de um Quadro conceitual acerca dos temas II e IS, realizou-se uma busca por artigos nas bases de dados internacionais Web of Science (WoS) e Scopus. A escolha das bases se deu pela necessidade de entender como tem sido conduzidas as pesquisas à nível mundial acerca dos fenômenos que envolvem a II e a IS. Uma vez que, após realizar uma busca na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), foi possível identificar 5 artigos indexados como II e 161 indexados como IS, podendo constatar o baixo número de produção acerca dos temas em esfera nacional. Sendo assim a busca em bases internacionais se tornou uma opção viável para o levantamento de artigos pertinentes ao tema central desta pesquisa.

Os levantamentos foram realizados no mês de outubro de 2020, usando como expressão de busca os termos *Inclusive Innovation* e *Social Innovation*, em duas buscas distintas fazendo uso das aspas, a fim de realizar a pesquisa com uma expressão exata. Na WoS os termos foram inseridos no campo padrão de busca [Tópico], onde se é possível realizar a busca nos campos do artigo: [Título], [Resumo], [Palavras-chave do autor] e [Keywords Plus]. Na base de dados Scopus os termos foram inseridos no campo padrão, onde a busca é realizada nos campos [Article title], [Abstract] e [Keywords], também foi feito uso de aspas a fim de utilizar uma expressão para busca exata. Em ambas as buscas, foi feito um refinamento pelo tipo de documento [document type], marcando a opção referente à artigo, tendo como resultado da expressão de busca um corpus contendo os trabalhos publicados e indexados como artigos. Na WoS resultado em números foi de 80 para II e 1566 para IS, já na Scopus os números chegaram a 107 para II e 2000 para IS, de modo geral, foi possível obter um total de 3.753 artigos indexados nas bases citadas.

**Tabela 1**– Corpus recuperado

|                           | WoS   | Scopus | Total por tipo |
|---------------------------|-------|--------|----------------|
| <b>Inovação Inclusiva</b> | 80    | 107    | 187            |
| <b>Inovação Social</b>    | 1.567 | 2.000  | 3567           |
| <b>Total geral</b>        | 3.753 |        |                |

Fonte: A autora (2021)

De posse do corpus, fez-se necessário a realização de leitura analítica, a fim de identificar o tema abordado nas unidades de leitura e posterior classificação dos mesmos. Para tanto foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das produções coletadas nas bases mencionadas. Assim, tem-se que no que concerne a II, como resultado da busca obteve-se o total de 187 artigos, somando-se o resultado das duas bases, destes 18 artigos foram desprezados por se repetirem nas bases, assim, obteve-se um total de 169 artigos a serem analisados. Quanto aos números que representam a produção recuperada acerca de IS, obteve-se um total de 3.566, no entanto, destes, 350 artigos foram analisados, representando cerca de 10% (dez por cento) do total recuperado, e ao contrário do ocorrido com as análises de II nenhum dos documentos analisados apresentou duplicação.

Esta análise foi realizada em dois momentos distintos. No primeiro momento foi realizada uma classificação prévia dos artigos com base em características identificadas em definições levantadas por diversos autores (quadros 5 e 6), que nos levou a classificá-los como II ou como IS. Ou seja, por meio de uma leitura dos resumos, títulos e palavras-chaves, foi possível identificar critérios (redução da pobreza, inclusão dos pobres no processo de inovação, redução de problemas sociais) que materializam a prática dos tipos de inovação mencionados assim, usou-se como critério de seleção a necessidade de estarem presentes os seguintes termos no campo de título ou palavra-chave ou resumo: *inclusão; inovação; melhoria de ensino; inovação inclusiva; aprendizado; redução de desigualdade*, para os artigos concernentes à Inovação Inclusiva (Inclusive Innovation), e a presença de termos como: *inovação social; conhecimento e aprendizagem; alteração nas relações sociais*, para os artigos Inovação Social (Social Innovation), dessa forma foi possível descartar artigos sem relevância para a pesquisa, ou seja, àqueles que não dizem respeito ao assunto investigado, ao passo que também foi possível identificar os de relevância para a investigação realizada.

Além de classificá-los conforme o tipo de inovação praticado, é o caso de Mortazavi et al. (2016) que nos mostra em seu trabalho que a noção de II inclui, entre outros, a inovação como instrumento de acessibilidade econômica e como instrumento de inclusão, transmitindo a noção de II; e de Lay (2007) que defende em seu artigo um conceito de nova ordem social para desenvolvimento sustentável pressupondo uma quantidade considerável de alterações sociais e que tem o caráter de IS global da sociedade.

Em um segundo momento, foi feita análise dos resumos, observando se as pesquisas são pautadas na perspectiva de *inclusão social, melhorias no ensino, índices em educação,*

*qualidade do ensino, melhoria em indicadores, redução de desigualdade, desenvolvimentos econômico e de melhorias em suas capacidades sociopolíticas, elevação de renda;* examinando. Por meio de leituras foi possível identificar indícios de tais práticas, como por exemplo, no trabalho de Van Der Merwe e Grobbelaar (2018) no qual os autores declaram que “A inovação para o desenvolvimento inclusivo se refere ao desenvolvimento de produtos e serviços para e/ou por comunidades marginalizadas com o objetivo de melhorar o bem-estar econômico e social.”, ou seja, assim foi possível identificar que o trabalho está pautado em II. Este procedimento foi adotado em todo o processo de análise, a fim de identificar os trabalhos que se enquadram nos critérios que materializam as práticas de IS ou II, relacionando-os com os seguimentos apresentados nos quadros 10e 11, respectivamente.

Os quadros apresentados foram elaborados a partir do cruzamento de informações contidas no documento de Estratégia em Ciência Tecnologia e Inovação de Estado de Pernambuco (ECT&I-PE), elaborado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (SCT&I-PE) o qual expõe segmentos de práticas que devem ser adotadas visando a promoção da elevação da qualidade de vida social e econômica; com elementos que reforçam as características de cada tipo de inovação apontadas em definições levantadas por diversos autores (quadros 5 e 6

Os mesmos foram adotados como forma de selecionar os artigos analisados na triagem descrita anteriormente, relacionando-os conforme características de cada seguimento foram sendo identificadas. Assim, à medida que indícios de práticas de II foram sendo constatados, criou-se uma relação entre os seguimentos mencionados nos quadros a baixo.

Assim, podemos identificar a relação do artigo concernente á IS com o seguimento pautado em tecnologia, ou seja, vemos a relação do estímulo a prospecção de novas tecnologias plataforma com a combinação de áreas distintas do conhecimento a fim de desenvolver novas tecnologias. No caso mencionado, há uma relação entre a área de saúde e áreas da computação em prol do desenvolvimento de uma tecnologia benéfica para a sociedade.

**Quadro 5-** Relação da produção com Inovação social

| <b>Segmentos baseado em tecnologia</b>                                 | <b>Inovação Social</b>  |
|--|---|
| Elevação de produtividade e competitividade das atividades econômicas. | Propostas de indução ao desenvolvimento pessoal, promoção à inspiração, equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. |
| Estímulo à prospecção de novas   | Combinação de diferentes áreas de conhecimento e tecnologias para   |

|  |  |
|--|--|
| tecnologias plataforma.  | desenvolvimento de novas tecnologias.  |
| Difusão de conhecimento e tecnologia.                              | Uso de tecnologias para a difusão do conhecimento e o uso de tecnologia para a difusão de tecnologia.  |
| Promoção da criatividade, de habilidades e competências cognitivas | Absorção, produção e difusão de tecnologias, o surgimento de atividades de promoção à criatividade e o desenvolvimento de novas competências cognitivas. |

Fonte: A autora (2021)

Conforme descrito por Grobbelaar, Tijssen e Dijksterhuis (2017), a II baseia-se principalmente na inclusão (de grupos excluídos ou marginalizados) na cadeia produtiva e econômica, por conseguinte, a prática de II, promovendo uma proposta de criação de oportunidade de emprego, melhoria de renda, acesso ativo e passivo na cadeia de consumo de inovação e inclusão nos ambientes de aprendizado, acarretando melhores condições sociais e econômicas.

**Quadro 6-** Relação da produção com Inovação Inclusiva

| <b>Segmentos baseado em inclusão via inovação</b>                                 | <b>Inovação Inclusiva</b>   |
|---|---|
| Elevação de escolaridade  | Melhorias no ensino, índices em educação, qualidade do ensino, melhora em indicadores sociais.  |
| Redução da desigualdade em âmbitos sociais e regionais.                           | Redução de desigualdade, em âmbitos sociais e regionais, por meio de índices na educação, igualdade de gênero, viabilização de água limpa e saneamento, melhores condições de trabalho e econômica. |
| Aprimoramento de instrumentos e instituições para ampliar a capacidade inovativa. | Formas de aprimoramento de instrumentos e técnicas já utilizadas na criação de um produto, processo ou serviço, de forma inclusiva.   |

Fonte: A autora (2021)

Após a realização das análises e posterior classificação preliminar, os dados obtidos foram utilizados como base para definir as categorias necessárias para a construção do quadro conceitual conforme abordagem adotada nos artigos em conjunto com o Quadro conceitual elaborado.

### 3.2.3 Definição de categorias

O estabelecimento de categorias serviu como parâmetro para melhor contextualizar os conceitos de II e IS junto às ações de tomada de decisão para definição de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento sociopolítico. Segundo Bardin (1977), o processo de categorização envolve a utilização de um conjunto de instrumentos metodológicos que podem ser aplicados à diferentes discursos, a fim de auxiliar em sua interpretação. Para o autor, o essencial não é o que a mensagem diz à primeira vista, mas o que ela carrega diante dos diferentes contextos e circunstâncias em que está inserida. Assim, a definição de categorias,

aqui estabelecidas, auxilia na interpretação dos dados, inseridos em unidades de contextos, permitindo melhor compreender a mensagem transmitida por cada conceito.

Para os interesses deste estudo, optamos por categorizar o corpus da literatura analisada sobre II e Inovação conforme a finalidade de cada artigo. Desta forma, foram estabelecidas três categorias básicas, conforme o quadro 7.

**Quadro7-** Categorias das literaturas

| <b>Categoria</b>   | <b>Descrição</b>   | <b>Exemplo</b>   |
|--------------------|--|--|
| <b>Descritivo</b>  | Consiste em retratar ou descrever exemplos de Inovação Inclusiva ou Inovação Social.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de caso;</li> <li>• Estudo de incidência;</li> <li>• Estudo de prevalência.</li> </ul> |
| <b>Analítico</b>   | Investiga a Inovação Inclusiva ou Inovação Social por meio de alguma lente conceitual.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo transversal;</li> <li>• Estudo de prevalência;</li> <li>• Comparativo.</li> </ul>      |
| <b>Prescritivo</b> | Fornecer orientação sobre práticas de Inovação Inclusiva ou Inovação Social, indo desde implementação até argumentos sobre concepção das mesmas. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com teor de norma;</li> <li>• Regra;</li> <li>• Preceito.</li> </ul>                          |

Fonte: A autora (2021)

As categorias descritas além de auxiliar na interpretação dos artigos, contribuindo no entendimento de como os conceitos foram pensados e adotados pelos autores. A capacidade de interpretar os artigos eleva o saber, bem como a produção de riqueza social, além de auxiliar na difusão do conhecimento e de tecnologias.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e a discussão dos resultados do presente trabalho foram organizadas em subseções. Cada uma destas representa o esforço de investigação sobre uma temática com vistas a elaborar um Quadro conceitual. Os resultados dessas investigações buscam sintetizar como os conceitos são adotados na literatura. Também buscou-se proporcionar uma visão mais crítica acerca do papel da II e IS na construção de uma sociedade inovadora mais justa.

### 4.1 INOVAÇÃO SOCIAL

Embora não se tenha uma definição clara do conceito de inovação, alguns autores a definem como um processo criativo na implementação de novas ideias, podendo ser identificada em produtos, processos, mercados ou modelos organizacionais. Para Drucker (2017) ela é uma ferramenta utilizada por empresários para explorar mudanças, que também são vistas como novas oportunidades para os negócios. Para Schumpeter (1997), a inovação era vista como provedora de lucros extraordinários, ocorrido em um processo contínuo de destruição criativa, dando origem a lucros, uma vez que tal processo atraia consumidores e imitadores de dada invenção.

Contudo, a inovação passou a ser identificado em diferentes realidades, a partir de necessidades distintas, sendo abordada a partir de uma nova perspectiva. Observa-se, com isso, uma ampliação crescente do conceito, no qual ele se desvincula da inovação tecnológica, de processos e de produtos, partindo para um conceito mais amplo abrangendo a inovação organizacional, administrativa e de mercado (BIGNETTI, 2011), e até mesmo nos contextos sociais.

É possível observar a multiplicação das pesquisas voltadas para uma nova forma de inovação, a IS, vista como uma proposta que tem por objetivo gerar mudanças sociais, conforme destacado por Juliani (2014).

Para Bignetti (2011) a Inovação Social é

definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral. (BIGNETTI, 2011, p.4)

A IS surge com uma proposta de suprir as necessidades da sociedade, reduzindo as desigualdades sociais, promovendo meios que dêem direitos e voz para que aqueles que estão na Base da Pirâmide (BdP), de modo que se tornem participantes ativos no processo de

desenvolvimento social e econômico, ressalta-se que a mesma não se faz munido apenas de grandes tecnologias, mas de propostas inovadoras capazes de solucionar problemas sociais concretos.

Segundo Righetto e Vitorino (2020)

A inovação social refere-se às novas ideias que trabalham, antes de tudo, em prol de objetivos sociais. Definido desta forma, o termo tem, potencialmente, característica extensibilidade - abrangendo movimentos em prol de minorias de gênero, novas formas de usar tecnologia móvel, novos estilos de vida, novos produtos e serviços e outros. Pode também ser responsável por englobar atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de atender a uma *necessidade social* e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por organizações cujos *objetivos primários são sociais*. (RIGHETTO; VITORINO, 2020, p.36)

A IS surge com uma proposta de criar respostas mais efetivas frente aos desafios que surgem na sociedade, ocorrendo de forma mais fluida em ambientes onde haja colaboração de diferentes setores, satisfazendo necessidades sociais, individuais e coletivas, criando novas relações sociais, compreendendo, portanto, ideias, ações e conhecimentos novos, promovendo a inclusão social, por meio de capacitação e empoderamento dos atores envolvidos. Em uma perspectiva menor a IS preocupa-se em trazer melhoria ao padrão de vida das pessoas e da sociedade como um todo, de forma contínua, buscando enriquecer a capacidade de agir de forma coletiva e individual. Em perspectiva macro, ela se propõe a realizar mudanças gerais, a fim de eliminar as desigualdades existentes, além de buscar meios que promovam o desenvolvimento sustentável, conforme relatado por Juliani (2014).

As inovações que atendem às necessidades dos excluídos também são vistas como ferramentas que promovem interesses comerciais e econômicos, trazendo uma visão diferente da inovação proveniente de meios de atuação de cientistas, engenheiros e gerentes. Logo, são apresentadas três facetas ou dimensões pelas quais a IS pode se apresentar, as quais ocorrem de forma sinérgica: a) satisfação das necessidades humanas; b) mudanças nas relações sociais e c) expansão da capacidade sociopolítica; desta forma, recebe-se que a IS não é exclusiva ou preponderante de determinado contexto, mas multisetorial, ou seja, ela pode ser impulsionada por diferentes atores. é o que defendem Righetto e Vitorino (2020)

Os autores ainda defendem que a IS busca e produz modificações nas relações sociais que sejam benéficas, introduzindo uma nova forma de pensar e agir, permitindo mudanças sociais na qualidade de vida dos indivíduos. Righetto e Vitorino (2020) defendem que tal faceta da inovação traz em sua característica a capacidade de se alocar em diferentes contextos, seja nos processos, na política ou até mesmo em produtos, podendo ser mensurada

a partir de seu grau de melhoria ou das pessoas que a utilizam e dela se beneficia, afetando amplas camadas da sociedade; influenciando a criação de valor social, com ênfase nas alterações e nas necessidades de integração entre processos e resultados”.

Mesmo diante de tantas afirmações Bignetti (2011) aponta que existem muitas noções diferentes sobre o conceito de IS, sobretudo por haver três unidades de análise que a envolve os indivíduo, as organizações e os movimentos, esta última compreendendo o feminismo, o ambientalismo, como movimentos que atuam como agentes de mudanças sociais. Diante disso, diferentes conceitos surgem de acordo com os variados contextos.

**Quadro 8 – Definições de Inovação Social**

| AUTOR (ES)                   | DEFINIÇÃO   |
|------------------------------|---|
| <b>Bignetti (2011)</b>       | A inovação social é o resultado de conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e cooperação de todos os stakeholders, criando soluções novas e duradouras para os grupos sociais, comunidades e sociedade em geral.   |
| <b>Juliani (2014)</b>        | Inovação social é um modo de criar novas e mais efetivas respostas aos desafios enfrentados pelo mundo hoje. É um campo em que não há limites, que pode ser desenvolvido em todos os setores, público, sem fins lucrativos e privados, e no qual as iniciativas mais efetivas ocorrem quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. |
| <b>Agostini et al (2017)</b> | “A inovação social, por sua vez, é analisada em nível da prática social a fim de melhor atender às necessidades emergentes e os problemas do ambiente social..”   |
| <b>Cloutier (2003)</b>       | A inovação social como uma nova resposta a uma situação social desfavorável, que visava o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades por meio de ação e mudança sustentável.   |
| <b>Mulgan et al. (2007)</b>  | Atividades inovadoras e serviços que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos objetivos principais são sociais.   |

A II bem como a IS despontam como meios de encarar os desafios emergentes na sociedade, a fim de atender suas necessidades emergentes, por meio da criação de respostas aos desafios que surgem. Contudo, mesmo diante amplitude dos problemas e desafios que o mercado apresenta, gerando mais desigualdades, estudos acerca dos conceitos ainda são incipientes, tendo baixa representatividade nas pesquisas acadêmicas. Assim acredita-se que ainda não há um conjunto de abordagens, metodologias e práticas consolidadas que possam representar os mesmos, conforme assinalado por Bignetti (2011). Em uma análise realizada a partir de um levantamento feito na base de dados do DGP, foi possível constatar a baixa participação de grupos de pesquisa envolvidos em investigações e estudos acerca dos fenômenos estudados.

A busca foi realizada na base corrente do DGP, no qual foram inseridos no campo de busca os temas *Inovação Social e Inovação Inclusiva* deixando a opção [todas as palavras], como critério de busca, além de indicar a consulta por grupos na opção [consultar por]. Para a referida busca o campo [nome do grupo], [nome da linha de pesquisa], [palavra-chave da linha de pesquisa] e situação [certificado] foram marcados como critérios de busca. Além disso, também foram aplicados filtros para localização sendo assim no campo [Região], foi marcada a região Nordeste, no campo [UF] o estado de Pernambuco e no campo [instituição], a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como resultado das buscas foram retornados 1 grupo acerca de *II* e 8 grupos acerca de *IS*, nos levando a refletir acerca da importância e utilização dos mesmos.

## 4.2 INOVAÇÃO INCLUSIVA

Muitos estudiosos em inovação têm direcionado suas pesquisas para possíveis mudanças que tendem a ocorrer nos próximos anos, trazendo benefícios para a sociedade, uma vez que muito tem se discutido e desenvolvido em relação a tecnologias verdes, nanotecnologia, tecnologias sustentáveis e energias renováveis. Este fato tem atraído a atenção de muitos estudiosos em vários países emergentes, levantando várias razões que nos levam a crer que várias alterações tecnológicas e sociais se tornarão motores da inovação num futuro próximo, conforme defendido por Pansera (2013). No entanto para que haja bom aproveitamento de tais benefícios é preciso que haja investimentos não apenas em altas tecnologias, mas em tecnologias de baixo custo e, de igual modo, em inclusão social e econômica, proporcionando um grau considerável de inclusão dos menos favorecidos. Para Johnson e Andersen (2012) a incorporação de inovação para os pobres, ou inovação de baixo

custo podem ser desenvolvidas em empresas comuns dentro do setor formal, de forma a atender às necessidades dos que se encontram na BdP.

As atuais mudanças tecnológicas diferenciam-se das tecnologias do passado, uma vez que inclui uma gama enorme de possibilidades de criação de inovações por pessoas comuns, envolvendo aqueles que de alguma forma encontram-se excluídos da corrente principal do desenvolvimento, ou seja, aqueles que estão na BdP. A participação destes no processo de desenvolvimento de inovação tende a melhorar o bem-estar social e econômico dos mesmos, assim surge um novo conceito, que os pesquisadores denominaram de II, que em termos gerais, trata-se do meio pelos quais novos bens e serviços são desenvolvidos para e / ou por aqueles que por algum motivo foram excluídos da corrente principal do desenvolvimento, conforme apresentado por Heeks et al (2013).

Tal conceito surge como uma noção alternativa de tecnologia que visa promover o desenvolvimento econômico e social, além de entregar tecnologias inovadoras de tal forma que incorpore as necessidades e interesses dos que vivem com rendas mais baixas, promovendo o estímulo necessário para o crescimento da renda dos mesmos, é o que afirmam Heeks et al (2013).

Conforme Johnson e Andersen (2012) o relatório da Globelics, descreve que há uma forte tendência no que tange o distanciamento do conceito de inovação voltado para sistemas de inovação focados em tecnologias, uma vez que têm surgido importantes alterações tecnológicas, as quais são direcionadas para um conceito mais amplo no qual a inovação está ancorada em atividades baseadas em aprendizagem e pesquisas, levando o pensamento a questões de inclusão social.

Heeks, Foster e Nugroho (2014) realizaram uma investigação acerca da inovação a partir do qual os autores descrevem a existência de modelos antigos de inovação, servindo de base para estudos comparativos com os modelos mais atuais. Os autores defendem que na perspectiva do que classificam como modelo antigo há a chamada Inovação Convencional, ou seja, um tipo de inovação totalmente centrada no desenvolvimento de alta tecnologia, interessada em consumidores com maior poder aquisitivo, aquele inserido no mercado como um ator caracterizado pelo alto poder de compra. Este tipo de inovação caracteriza-se como segregadora, inferiorizando, discriminando e excluindo aqueles com rendas menores, os que se encontram na BdP.

No que concerne o modelo mais atual, está a II, um conceito novo e crucial para o enfrentamento aos desafios decorrentes do desenvolvimento excludente, tanto no contexto social como no econômico, exigindo esforços para criar novos produtos, serviços ou processos que auxiliem na redução ou eliminação de barreiras que existem entre as classes mais favorecidas e as menos favorecidas, conforme defendido por Papaioannou (2014). Contudo, há uma necessidade real de quebra de paradigma para que haja melhor transição entre os modelos convencionais de inovação e os modelos mais atuais, que busquem incluir os grupos que compõem o BdP em sua agenda de desenvolvimento.

Heeks et al (2013) apresentam evidências concretas do interesse acerca do conceito de II, os autores revelam que este tema está presente em discussões em contextos multivariados, que vão desde a atividade acadêmica à Política governamental, tendo iniciado suas discussões ainda em 2010, quando a Índia colocou em pauta a II como elemento político central, além da Tailândia que incorporou a II em suas políticas e a China que apresentou forte interesse na temática.

De acordo com Johnson e Andersen (2012), os conceitos de II e Desenvolvimento Inclusivo são termos que tem conquistado adesão mais recente e demonstram que estão em ascensão, sendo utilizado com frequência cada vez maior por organizações internacionais como o Banco Mundial (BM) e as Organizações das Nações Unidas (ONU). Acredita-se que o forte interesse em estudar o fenômeno esteja relacionado com o fato de casos históricos e atuais que circundam o crescimento econômico nos países ainda pouco desenvolvidos e concomitantemente com a crescente pobreza que se alastra, dividindo classes sociais, grupos étnicos e regiões, os quais tem ficado para trás, no que tange os processos de inovação e da construção do próprio futuro. Contudo, é importante destacar que a pobreza não está estritamente relacionada ao fator econômico, mas também à privação de capacidades e das liberdades que as pessoas precisam para viver o tipo de vida que valorizam, conforme descrito por Sen (2020), motivo pelos quais muitos são excluídos da corrente principal do desenvolvimento.

É possível observar que no Relatório Globelics (HEEKS et al, 2013), a ênfase maior está voltada à ligação existente entre a exclusão e o conhecimento, uma vez que há o entendimento de que o melhor caminho para promover o desenvolvimento inclusivo e, portanto, o desenvolvimento de II é por meio do acesso ao conhecimento, tendo a educação básica como elemento fundamental. Para tanto, no próprio relatório os autores chamam a

atenção para a necessidade de estabelecer espaços interativos de aprendizado, onde diferentes atores podem reunir-se para trocar ideias, trazendo contribuições significativas no processo e II.

Com vistas a entender melhor a conceituação de II, foi elaborado um quadro conceitual com base na definição de alguns autores, os quais têm dedicado esforços para compreender não só os fundamentos da II, mas seus impactos e dimensões que a mesma pode atingir.

**Quadro 9 – Definições da Inovação Inclusiva**

| AUTOR (ES)   | DEFINIÇÃO   |
|--|---|
| <b>Johnson e Andersen (2012)</b>                       | “...inovação para os pobres, bem como a inovação pelos pobres. "A base da pirâmide" precisa de bons produtos a custos baixos, o que pode ser causado por inovações em empresas comuns no setor formal...”.          |
| <b>Heeks, Amalia, Kintu e Shah (2013)</b>              | “...o meio pelo qual novos bens e serviços são desenvolvidos para e / ou por aqueles que foram excluídos da corrente principal do desenvolvimento; ...particularmente os bilhões que vivem com rendas mais baixas”. |
| <b>Heeks, Foster e Nugroho (2014)</b>                  | “um ambiente capaz de incluir aqueles que estão na BdP na cadeia de consumo da inovação”  |
| <b>Foster e Heeks (2013)</b>                           | “a inclusão em algum aspecto da inovação de grupos atualmente marginalizados”.  |
| <b>Bryden, Stig, Gezelius, Refsgaard e Sutz (2017)</b> | o estudo de como novas maneiras de fazer as coisas - sejam soluções técnicas, novos tipos de instituições ou outras coisas - que podem melhorar a vida dos "mais necessitados".                                     |
| <b>Foster e Heeks (2013)</b>                           | "o meio pelo qual os novos bens e serviços são desenvolvidos para e/ou pelos bilhões que vivem com rendimentos mais baixos"   |

Fonte: A autora (2021)

Ainda, Foster e Heeks (2013), defendem que a inovação precisa ser inclusiva de duas maneiras: a partir do processo na qual é alcançada, e, inclusiva em termos dos problemas e das soluções com a qual ela está relacionada. Em ambos os casos abre-se a possibilidade de participação das “pessoas como ativas ou passivas, como produtoras ou consumidoras, como

fabricantes ou tomadores, como atores ou clientes, etc.” (JOHNSON; ANDERSEN, 2012, p.7). Assim, entendemos que a participação dos grupos excluídos dentro do processo de desenvolvimento de inovação pode ocorrer de duas maneiras distintas, fazendo com que estas se vejam participantes da formação dos processos de mudanças nos contextos políticos, sociais e econômicos, seja de forma ativa (produzindo ou desenvolvendo) ou passiva (consumindo).

Para Johnson e Andersen (2012), embora este novo modelo de inovação tenha como objetivo incluir os grupos excluídos, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida dos mesmos, é necessário entender que não se trata de incluir todos os excluídos (por exemplo, aqueles que praticam crimes insanos, sociopatas, extremistas, fanáticos religiosos). No entanto, faz-se necessário uma análise prévia a fim de identificar quem são os excluídos; como e principalmente por que eles são excluídos, a partir de então algumas práticas passam a ser adotadas, a fim de diminuir as barreiras existentes entre os diferentes grupos, ou seja, os excluídos pela Inovação Convencional e aqueles que são participantes ativos na cadeia de consumo.

Assim, por meio do envolvimento do setor privado no desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as pessoas que compõem a BdP começam a ganhar espaço no universo da inovação, por meio do surgimento deste movimento ou modelo de desenvolvimento, uma vez que o mesmo proporciona um ambiente capaz de incluir aqueles que estão na BdP na cadeia de consumo da inovação, conforme destacado por Heeks, Foster, Nugroho (2014).

Foster e Heeks (2013, p. 335), apontam que a II ocorre a partir da “inclusão, dentro de algum aspecto da inovação, de grupos que atualmente são marginalizados”, buscando reduzir a barreira da desigualdade, contrapondo o que ocorre com a Inovação Convencional, que está muito mais atrelada ao aumento da desigualdade. Podemos observar essa diminuição de barreiras a partir do crescimento da entrada de tecnologias, incluindo a comercialização de aparelhos celulares em países ainda em desenvolvimento, conforme citado anteriormente, o que possibilita a participação de consumidores mais pobres no mercado.

Segundo Papaioannou (2014), o termo II tem sido definido como o oposto de exclusão social, pelos mesmos motivos apontados por Foster e Heeks (2013), onde os autores defendem que tal processo se dá a partir da inclusão, dos que estão excluídos, dentro de algum aspecto da inovação. Para Heeks, Foster e Nugroho (2014) o modelo tradicional de inovação

ou modelo de Inovação convencional, tem seu foco na população de rendas médias e altas, bem como para a produção de alta tecnologia, excluindo uma parcela da população, enquanto o “novo modelo”, o modelo de II, é direcionado para classes mais baixas, os que vivem na zona da pobreza, enfrentando privações de suas capacidades e das liberdades das quais as pessoas precisam para viver o tipo de vida que valorizam assim a II se torna atraente, possibilitando incluí-las de forma mais pragmática na sociedade, explorando suas diferentes formas de conhecimento (conhecimento comunitário, indígena e do público leigo) no processo de inovação, segundo defendido por Smith et al (2017). Outra forma de incluí-los é por meio do desenvolvimento de tecnologias de baixo custo, portanto, mais acessível, criando meios para que essa população se torne atuante no que diz respeito ao consumo, disseminação e produção da inovação.

No entanto o autor descreve que a inclusão vai além desses aspectos, mas compreende a equalização de recursos, bem-estar e capacidades intelectuais, impedindo que esta parcela se torne excluídas da participação social. Campos e Canavezes (2007) defendem que o desenvolvimento de inovação está intrinsecamente ligado à globalização, uma vez que a globalização atende a diferentes discursos, abrangendo o desenvolvimento equipamentos tecnológicos que facilitam a comunicação entre as pessoas, bem como entre instituições que facilitam a circulação de pessoas, bens e serviços atendendo o aspecto principal da II.

Heeks (2014) realizou um estudo, baseado na análise de conteúdo, a fim de identificar os objetivos de Desenvolvimento do Milênio, buscando compará-los com a agenda de desenvolvimento pós-2015, com o intuito de constatar a ascensão ou declínio de assuntos que estavam na Agenda Nacional de Desenvolvimento Internacional, com isso autor verificou que o conceito de inovação mais que triplicou sua presença em pesquisas de desenvolvimento, e o termo inclusividade, por sua vez, teve um acréscimo superior a 1000%. Segundo o autor, este fato se deu a partir da crescente presença de termos como: *inovação inclusiva*, *inovação a favor dos pobres*, *inovação abaixo do radar*, *inovação de base*, ou ainda, *inovação BdP (base da pirâmide)*. O mesmo defende que tal crescimento está relacionado ao aumento de interesse político e acadêmico, impulsionado, portanto, por um interesse no crescimento acentuado das desigualdades.

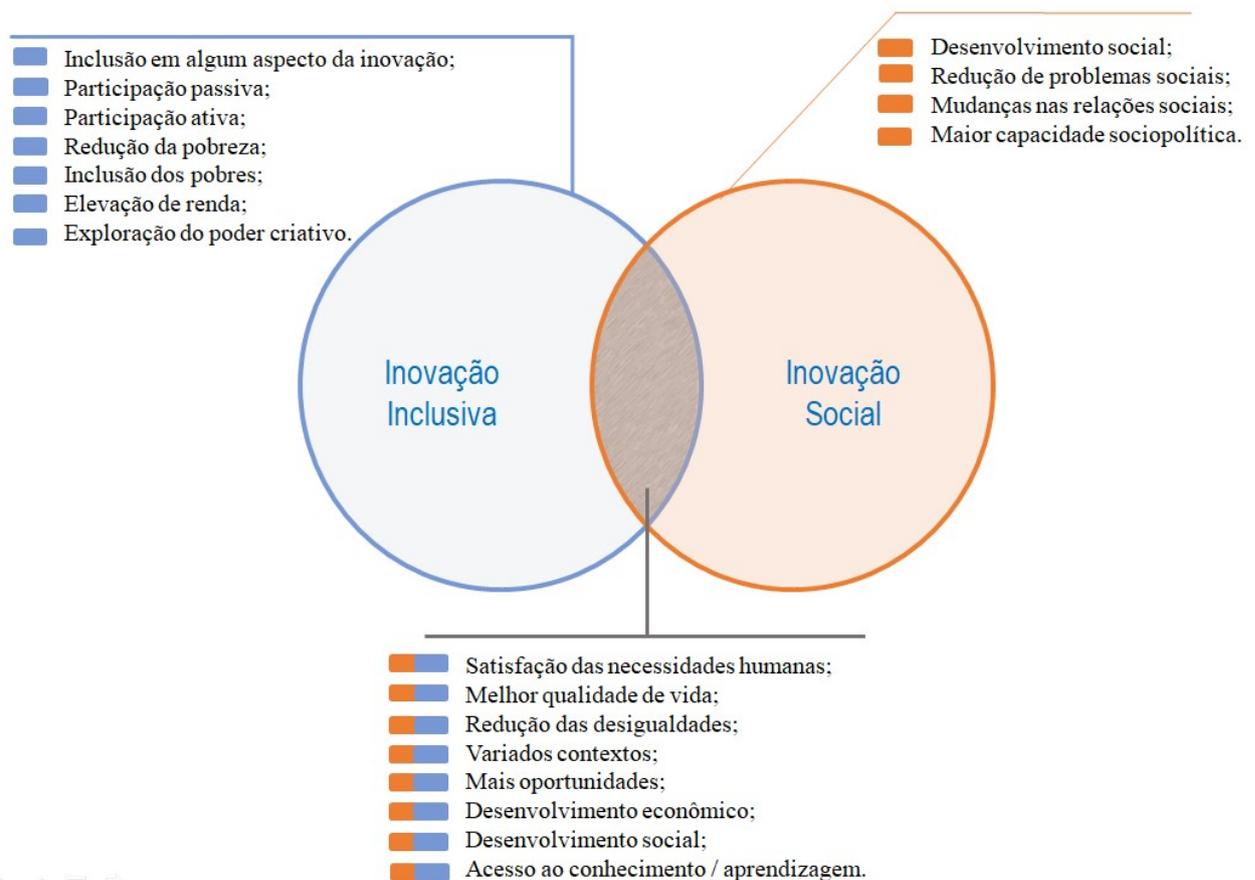
### 4.3 O QUADRO CONCEITUAL

Como já mencionado, para elaboração do Quadro conceitual, tomamos como base as características observadas ao longo das leituras realizadas para a construção do referencial

teórico, uma vez que o mesmo reúne definições abordadas por vários pesquisadores a respeito dos conceitos de II e IS. Com isso, foi possível observar que os conceitos estudados apresentam muitas características em comum, o que os aproxima e, por conseguinte pode apresentar ambiguidades em sua interpretação e posterior utilização. Contudo, algumas das características observadas são cruciais para distinguir os tipos de inovação estudados, uma vez que demonstram, em sua essência, relação direta com seus objetivos.

A figura 1 nos possibilita visualizar como os conceitos podem ser confundidos, uma vez que compartilham entre si muitas características, dentre as quais estão: o *acesso a ambientes de aprendizado, que favorece o desenvolvimento intelectual da sociedade; a satisfação das necessidades humanas; melhoria na qualidade de vida dos cidadãos; redução da desigualdade em diferentes aspectos e contextos, a capacidade de promover mais oportunidade, além de proporcionar o desenvolvimento social e econômico.*

**Figura 1**– Quadro conceitual



Fonte: A autora (2021)

Além disso, tanto a II quanto a IS buscam em comum *satisfazer as necessidades humanas, proporcionar a elevação de qualidade de vida dos cidadãos, reduzir as desigualdades, viabilizar mais oportunidades em variados contextos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social*, além de permitir à população *amplo acesso ao conhecimento e aprendizado*. Tais características podem ser melhor observadas (figura 1) na interseção, que representa as características compartilhadas entre os tipos de inovação.

Contudo, observa-se que há características exclusivas de cada conceito, que carregam em si atender objetivos específicos, conforme ilustrado na figura 1. Nela, podemos observar que, no que tange a II seus objetivos estão em atender as necessidades de grupos específicos, uma vez que a mesma busca *incluir-los em algum aspecto da inovação* (aspecto social), *proporcionar meios para redução da pobreza* (aspecto social). Já a IS busca promover o *desenvolvimento social, reduzir problemas de cunho social, causar mudanças nas relações sociais*, ou seja, está muito mais ligada a benefícios gerais para a sociedade.

Conhecer as características apresentadas nos proporciona entender, por exemplo, que a II busca a inclusão de grupos até então excluídos (marginalizados) de algum aspecto da inovação, de forma que os mesmos possam participar ativamente (construindo) ou de forma passiva (consumindo) do processo de desenvolvimento da mesma, conforme demonstrado por Johnson e Andersen (2012). A participação de forma ativa pode ocorrer incluindo-os no processo de desenvolvimento de algum produto, serviço ou processo, a partir da exploração de seus conhecimentos, já a participação passiva ocorre por meio do consumo desses produtos, como é o caso do acesso ao aparelho celular (smartphone).

De uma forma ou de outra a II busca reduzir, além disso, a mesma se propõe a apresentar meios que conduzam à redução da pobreza e elevação de renda dos grupos mencionados, além de explorar a criatividade dos mesmos, como uma forma de torná-los participantes ativos dentro do processo de desenvolvimento de inovação, conforme descrito por Devaux e Ordinola (2019). Os autores consideram que o desenvolvimento baseia-se em cadeias de valor de forma que possa estimular o crescimento dos rendimentos, promovendo a redução da pobreza, além de maior igualdade de gênero. Gupta, Dey e Singh (2017) defendem que o maior desafio é reconhecer que as pessoas economicamente pobres podem não ser intelectualmente ou institucionalmente pobres, assim suas capacidades intelectuais podem ser exploradas no processo de desenvolvimento de inovações.

Já a IS está mais voltada para ganhos sociais, tais como desenvolvimento social, elevação da capacidade política, mudanças nas estruturas de relações sociais e redução dos problemas sociais, é o que nos mostra Hart, Booyens e Sinyolo (2020), em seu estudo acerca do Plano Nacional de Desenvolvimento da África do Sul, no qual os autores questionam a espacialidade das ligações em rede e o comportamento em rede das empresas inovadoras em ambientes rurais das regiões do país.

A partir das características observadas foi possível elaborar o quadro conceitual, conforme pode ser apreciado na figura 1, na qual buscou-se reunir os atributos dos tipos de inovação investigados. Além disso, reunimos na interseção traços compartilhados por ambas.

No que concernem as características que as distingue, na II pode-se destacar a redução da pobreza, a inclusão dos pobres (de forma passiva ou ativa) nos processos que envolvem a inovação e o aproveitamento de suas capacidades intelectuais, conforme mostram Johnson e Andersen (2012). Já dentre os aspectos concernentes à IS está a redução dos problemas sociais, as mudanças nas relações sociais, o desenvolvimento social e a promoção da elevação da capacidade sociopolítica, conforme relatado por Pel et al. (2020), no qual os autores buscam conceitualizar IS do ponto de vista das alterações nas relações sociais, desde a forma como os grupos se comportam frente às práticas de IS, seja em seu desenvolvimento ou consumo, e até mesmo a forma como se organizam e definem novos processos que visa facilitar as atividades do dia-a-dia.

Observa-se que a IS é mais abrangente, pautada em aspectos mais gerais da sociedade, buscando resultados que tragam benefícios para a sociedade como um todo, ou seja, não está focada em grupos específicos, ou faz distinção por meio de questões étnicas, sociais ou econômicas. Este fato foi perceptível no estudo de Cuntz, Foray e Mostovova (2020), que analisam a perspectiva econômica. Como fator importante para IS, uma vez que a mesma é tida como um fator que gera benefícios no que tange a distribuição de inovação entre o inovador (privado ou público) e a sociedade.

No estudo realizado por Ricciardelli et al (2020) conseguimos observar que IS representa uma prática social que visa satisfazer as necessidades sociais, envolvendo as comunidades em diálogos por meio de abordagens participativas e colaborativas. No entanto, a II volta-se para atender uma demanda específica da sociedade, preocupando-se com aqueles que de alguma forma encontram-se excluídos, principalmente por questões econômicas, conforme pode ser observado nos estudos de Gupta, Dey e Singh (2017). Em seu estudo os

autores buscam descrever como o mercado, bem como as forças sociais que impulsionam a prática de inovações sociais por meio de diferentes processos, culminando no enriquecimento de negócios e empresas sociais, com vistas a satisfazer as necessidades de classes desfavorecidas.

#### 4.4 SÍNTESE CONCEITUAL

De posse do Quadro Conceitual foi possível realizara análise dos artigos recuperados nas bases,além de classificá-los quanto aos seus objetivos (II ou IS), categorizando-os conforme sua abordagem, de forma que foi possível elaborar uma tabela a partir da utilização dos conceitos, no qual apresentamos, de forma quantitativa, a distribuição dos artigos conforme sua categoria.

Embora o levantamento tenha contemplado os conceitos *Inclusive Innovation* e *Social Innovation*, pressupondo-se que teríamos como resultado apenas os artigos cujos termos apareceriam em seus títulos, resumos ou palavras-chave, observou-se a recuperação de muitos artigos aparentemente sem relação com os termos, mas direcionados à chamada Inovação convencional, conforme pode ser observado no quadro 10.

**Quadro 10**– Não correspondentes com II e IS

| Autor   | Título  |
|---|---|
| <b>Hopkins (2019)</b>                         | Are multi-family leed-certified buildings biased towards high-income areas? An analysis based on the theory of innovation diffusion |
| <b>Woodson, Alcantara e Nascimento (2019)</b> | Is 3D printing an inclusive innovation?: An examination of 3D printing in Brazil  |
| <b>Krishnan, Lee, Mnyshenko e Shin (2019)</b> | Inclusive innovation: Product innovation in technology supply chains  |

Fonte: A autora (2021)

A partir da análise também foi possível perceber que os artigos recuperados possuem atributos que os caracterizam como trabalhos teóricos e práticos, ou seja, alguns relatam

estudos de caso e práticas dos tipos de inovação, enquanto outros buscam estudar e entender os conceitos.

Para a elaboração das tabelas foram analisados e categorizados apenas os artigos que de fato correspondem aos tipos de inovação investigados, ou seja, aqueles que, após uma leitura crítica e análise refinada dos seus títulos, palavras-chave e resumos, de fato foram classificados conforme seu propósito, como pode ser observado a seguir.

#### a) Categorização II

Aqui apresentamos uma síntese dos artigos recuperados na base WoS e Scopus concernentes à II, categorizados conforme sua finalidade. Cabe ressaltar que para a elaboração as tabelas que seguem, os dados recuperados nas bases já mencionadas foram agrupados e apresentado de forma unificada.

Inicialmente, temos os artigos recuperados referentes à II, totalizando 187 (cento e oitenta e sete), dos quais 80 (oitenta) artigos foram recuperados na WoS e 107 (cento e sete) recuperados na Scopus. Destes 129 (cento e vinte e nove) não correspondem à II, mas distribuí-se entre IS e a Inovação Convencional. Ressalta-se que para a busca foi utilizado o termo *Inclusive Innovation* e que na própria base os documentos foram filtrados por tipo, recuperando apenas os artigos.

**Tabela 2 - Síntese II**

| <b>Base</b>        | <b>WoS</b> | <b>Scopus</b> |
|--------------------|------------|---------------|
| <b>Recuperados</b> | 80         | 107           |
| <b>Analisados</b>  | 80         | 107           |

Fonte: A autora (2021).

De posse dos artigos, depois de realizada a análise, foi constatou-se os 58 (cinquenta e oito) artigos correspondentes à II estão distribuídos entre as categorias elencadas de acordo com sua finalidade. Assim, numericamente temos a seguinte distribuição: 33 (trinta e três) categorizados como descritivos; 12 (doze) categorizados como analítico e 13 (treze) referente

prescritivo. No quadro a seguir são destacados alguns títulos, autores de ano de publicação conforme sua categorização.

**Quadro 11 – Categorização II**

| <b>CATEGORIA</b>   | <b>AUTOR</b>  | <b>TÍTULO</b>  |
|--------------------|---|--|
| <b>DESCRITIVA</b>  | SONNE, L.   | Innovative initiatives supporting inclusive innovation in India: Social business incubation and micro venture capital.                     |
|                    | DU PREEZ, V.; BARNES, V.;<br>THURNER, T.;W.   | Bringing marginalized communities into the innovation journey: Digital storytelling as a means to express the better future for San people |
|                    | PANSERA, M.; OWEN, R.   | Framing inclusive innovation within the discourse of development: Insights from case studies in India                                      |
|                    | PESA, I.  | The Developmental Potential of Frugal Innovation among Mobile Money Agents in Kitwe, Zambia  |
| <b>ANALÍTICA</b>   | PANSERA, M.   | Frugal or Fair? The Unfulfilled Promises of Frugal Innovation  |
|                    | ALONSO, A.D.; KOK, S.K.;<br>O'BRIEN, S.; O'SHEA, M.                                   | The significance of grassroots and inclusive innovation in harnessing social entrepreneurship and urban regeneration                       |
|                    | SAIDI, T.; VAN DER<br>WESTHUIZEN, D.; CONRAD, N.;<br>MUTSVANGWA, T.; DOUGLAS,<br>T.S. | Learning by solving as a pedagogical approach to inclusive health innovation   |
|                    | WOODSON, T.S.; WILLIAMS,<br>L.D.A.  | Stronger together: inclusive innovation and undone science frameworks in the Global South  |
| <b>PRESCRITIVA</b> | FAGERBERG, J.;<br>HUTSCHENREITER, G.  | Coping with Societal Challenges: Lessons for Innovation Policy Governance  |
|                    | BOTHA, L.; GROBBELAAR, S.   | Developing an evaluation framework for university-driven   |

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| S.; BAM, W. G.                       | technology-based, innovation for inclusive development (UTI4ID) projects  |
| SCHILLO, R..S.; ROBINSON, R..M.      | Inclusive Innovation in Developed Countries: The Who, What, Why, and How  |
| ARYAN, V.; BERTLING, J.; LIEDTKE, C. | Topology, typology, and dynamics of commons-based peer production: On platforms, actors, and innovation in the maker movement |

Fonte: A autora (2021)

#### b) Categorização IS

No que se refere à IS, foi possível recuperar um total de 3.567 artigos distribuídos entre a WoS e a Scopus. Do total de artigos recuperados 259 (duzentos e cinquenta e nove) artigos foram analisados. Dentre o total de artigos que passaram pela análise constatou-se que 42 (quarenta e dois) dos artigos foram recuperados sem os metadados necessários para análise e posterior categorização, com isso temos 217 artigos aptos para posterior categorização, entretanto, destes 96 não correspondem à IS.

Após análise prévia foi possível chegar à 121 (cento e vinte e um) artigos concernentes à IS, distribuídos por categorias da seguinte forma: 108 (cento e oito) referente categorizado como descritivo; 8 (oito) relativo à analítico e 5 (cinco) categorizado como prescritivo.

**Tabela 3 - Síntese IS**

| <b>Base</b>        | <b>WoS</b> | <b>Scopus</b> |
|--------------------|------------|---------------|
| <b>Recuperados</b> | 1567       | 2000          |
| <b>Analisados</b>  | 150        | 151           |

Fonte: A autora (2021).

A categorização dos artigos recuperados foi realizada com base nos artigos que de fato correspondem à IS, ou seja, após identificação e classificação dos mesmos, os quais estão dispostos alguns exemplos no quadro que segue.

**Quadro 12 - Categorização IS**

| <b>CATEGORIA</b>   | <b>AUTOR</b>                              | <b>TITULO</b>  |
|--------------------|---|--|
| <b>DESCRITIVA</b>  | MARUYAMA, Y.; NISHIKIDO, M.; IIDA, T.     | The rise of community wind power in Japan: Enhanced acceptance through social innovation   |
|                    | BISSET, S.; POTVIN, L.                    | Expanding our conceptualization of program implementation: lessons from the genealogy of a school-based nutrition program          |
|                    | GARCIA, E.C.; VALVERDE, F.A.N.            | Evolution of the contributions of ruralist geographers from Spain: introduction to special issue                                   |
|                    | HACKE, U.; MULLER, K.; DUTSCHKE, E.       | Cohousing - social impacts and major implementation challenges   |
| <b>ANALÍTICA</b>   |   | On the economics of social innovation—a conceptual framework and its policy implications   |
|                    | LEE, J.J.; CHEON, Y.; HAN, S.; KWAK, K.T. | Unusual Suspect of Societal Innovativeness in Online Social Innovation Community: A Network and Communication Framework            |
|                    | MONTEIRO, A.                              | What is Social Innovation? Conceptual Malleability and Practical Implications  |
| <b>PRESCRITIVA</b> | SHU, Y.; HO, S.J.; HUANG, T.C.            | The Development of a Sustainability-Oriented Creativity, Innovation, and Entrepreneurship Education Framework: A Perspective Study |
|                    | HANKE, T.; STARK, W.                      | Strategy Development: Conceptual Framework on Corporate Social Responsibility  |
|                    | AZCOAGA, F.F.                             | Agents in the transformation of social services  |

Fonte: A autora (2021).

#### 4.5 SÍNTESE DAS ANÁLISES

As tabelas construídas anteriormente, foram inseridas no intuito de demonstrar como as literaturas têm sido desenvolvidas e categorizadas, mesmo que de forma intuitiva. Após a análise das mesmas observamos que as principais abordagens adotadas foram a descritiva, que em sua maioria tem as análises pautadas em estudos de caso, analisando experiência de natureza prática da aplicação dos conceitos; seguida da abordagem analítica, que por sua vez investiga os fenômenos de forma conceitual e estrutural (Quadro 9), enquanto a prescritiva foi a categoria com menor número de artigos contendo suas características, o qual tem como principal objetivo recomendar a prática dos conceitos estudados.

Depois de realizada a construção do Quadro conceitual e a análise por categorização, foi possível constatar que os termos *inclusiva* e *social* trazem um novo padrão para a prática de inovação, e conseqüentemente os contextos nas quais estão inseridas passam a ser melhor observados, a fim de torná-las mais práticas e acessíveis. Tais questões nos fazem entender que tanto a II quanto a IS, podem ser consideradas como fatores que fazem parte do processo de evolução da sociedade como um todo, bem como da busca por melhores soluções para os problemas sociais e bem-estar coletivo, assim a capacidade que as mesmas possuem de se fazer presente em diferentes contextos, permite que estudiosos e pesquisadores possam utilizar este estudo a fim de identificar novas oportunidades para propor novas teorias de mecanismos econômicos e sociais com vistas a permitir o crescimento e a inclusão de grupos sociais organizados democraticamente.

O desdobramento das análises desses dados permite, por exemplo, apontar a importância do uso adequado dos termos, dadas às contribuições dos mesmos em grandes escalas e abrangência geográfica, no que concernem as questões sociais que as norteiam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se desenvolveu a partir de questionamentos acerca de como a UFPE estaria contribuindo com a dinâmica de desenvolvimento econômico e social do Estado de Pernambuco no tocante à *II*. Inicialmente a investigação se daria a partir da realização de levantamento de dados no DGP, a fim de identificar os grupos de pesquisas da UFPE, bem como os trabalhos desenvolvidos pelos mesmos, a fim de responder a questão acima citada. O objetivo era expressar a realidade das pesquisas pautadas em *II*, por se tratar de um tema novo, porém de muita relevância para o desenvolvimento social e econômico.

Contudo, as investigações preliminares levaram-nos a crer que não há ainda um consenso quanto à definição do mesmo, pelo contrário em muito à *II* é confundida com a *IS*, uma vez que, compartilham entre si pontos em comum, contudo possuem objetivos específicos. Ainda foi possível identificar que as mesmas permeiam vários contextos na sociedade, trazendo benefícios sociais para grupos específicos ou coletivos. Para avançar na compreensão dos conceitos buscaram-se as respostas em literaturas indexadas em bases de dados internacionais, a fim de construir um quadro conceitual de forma que pudesse auxiliar no entendimento dos mesmos. Constatou-se então que ainda são incipientes os estudos sobre o tema, impossibilitando, uma visão mais completa acerca das definições dos conceitos em termos de abrangência e profundidade, uma vez que se considera o número de trabalhos recuperados ainda baixos, se considerarmos que as buscas foram realizadas em escalas internacionais.

As alterações mencionadas exigiram que a questão de pesquisa fosse repensada, resultando na seguinte dúvida: como os conceitos de *II* e *IS* são utilizados na literatura acadêmica mundial? Diante do exposto, esta dissertação empenhou-se em propor a construção de um quadro conceitual a fim de auxiliar na construção de um marco teórico dos mesmos. Para tal desafio, buscou-se antes entender acerca dos conceitos, buscando compreender como os mesmos são definidos por estudiosos da área para posterior análise dos artigos recuperados.

A coleta dos artigos se deu a partir do levantamento bibliográfico nas bases internacionais Web of Science e Scopus, uma vez que se constatou um baixo número de publicações na BDTD, assim a coleta em bases internacionais tornou-se viável levando em consideração sua abrangência em termos territoriais. Após realizada a coleta fez-se uma revisão dos mesmos, a fim de levantar insumos para a elaboração do quadro conceitual, com

vistas a caracterizar a II bem como a IS por meio de estabelecimento de categorias, as quais foram definidas após análise das definições dadas por diversos autores.

O propósito principal deste trabalho foi elaborar um Quadro conceitual da II e IS, que nos proporcionou verificar como os conceitos podem ser interpretados e utilizados, de forma que pudesse nos proporcionar uma compreensão crítica do papel dos mesmos na construção de uma sociedade inovadora mais justa, analisando de que forma estão presentes nas literaturas acadêmicas, bem como na construção social.

Os dados apresentados podem permitir um avanço maior nos estudos acerca dos conceitos, assim novas pesquisas teóricas podem ser desenvolvidas em estudos futuros, a fim de obter maior aprofundamento acerca dos fenômenos, uma vez que a falta de conceitualização ou caracterização dos mesmos pode desencadear problemas no desenvolvimento econômico e social, visto que a inutilização do termo, ou seu uso inadequado faz com que o trabalho desenvolvido não seja visto como deveria, a ponto de não haver direcionamento de recursos para os mesmos tenham uma aplicação prática e que tragam resultados para a sociedade como um todo.

Com as considerações e resultados obtidos por meio deste trabalho, considera-se que esta pesquisa proporciona novas possibilidades de estudos para a ciência brasileira acerca das definições dos conceitos estudados, visando promover a produção de novos conhecimentos. Com isso, podemos dizer que este estudo atingiu seu objetivo principal, o qual se propôs à observar e analisar os aspectos que caracterizam a II, bem como a IS, a fim de elaborar um Quadro conceitual, que possa auxiliar na consolidação dos conceitos. Tais fatores tendem a contribuir para o fortalecimento e capacidade da sociedade em busca de soluções para os desafios emergentes no que concerne as áreas da sociedade pautadas em economia digital, desenvolvimento sustentável (saúde humana, materiais avançados e adaptação à mudanças climáticas são alguns exemplos) e inclusão.

Desta forma, entende-se que a II nada mais é que o processo de compartilhamento de melhorias das condições materiais de vida com aqueles que vivem em algum aspecto de vulnerabilidade, de modo que atendam suas reais necessidades e lhes dê suporte para que tenham participação mais ampla dentro dos processos de mudanças do desenvolvimento social e econômico. Já a IS trata de processos que tragam benefícios para a sociedade de modo geral, ou seja, não se restringe a grupos ou parcelas da população, mas busca proporcionar um ambiente que beneficie toda a sociedade.

Observa-se que, apesar da diversidade de contextos nos quais estão inseridas, tanto a Inovação II quanto a IS são fatores que podem gerar valor significativo para o desenvolvimento de alternativas de inclusão social e do desenvolvimento social e econômico, proporcionando o surgimento de ações inovadoras para a sociedade como um todo, uma vez que as mesmas preocupam-se em criar propostas para resolver problemas sociais e de bem-estar individual (grupos excluídos) e coletivo (toda a sociedade), assim o Quadro conceitual elaborado se torna uma ferramenta muito importante, servindo de suporte para o desenvolvimento das mesmas.

Dentre as dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento da pesquisa a maior está relacionada à mudança no que tange o objetivo principal da pesquisa, a qual exigiu que a questão de pesquisa fosse repensada, resultando em uma proposta de quadro conceitual acerca da II e IS, com vistas a contribuir para construção de um marco teórico dos mesmos. Diante do exposto, esta dissertação empenhou-se em estudar as semelhanças existentes entre os conceitos, a fim de propor um modelo que pudesse expor os mesmos, além de destacar as características mais evidentes e que, até certo ponto, os define. Além disso, o acesso à internet e a instabilidade no portal de periódicos foram barreiras que dificultaram o desenvolvimento desta, fazendo com que as estratégias utilizadas ao longo da pesquisa fossem alteradas temporariamente, a fim de cumprir as demandas exigidas.

## REFERÊNCIAS

- ALAMI, H.; ALAMI, H.; RIVARD, L. FORTIN, J.-P., FORTIN, J.-P. Artificial intelligence in health care: Laying the Foundation for Responsible, sustainable, and inclusive innovation in low- And middle-income countries. **Globalization and Health**. v.16, ed 1, jun. 2020 Disponível em: <https://www-scopus.ez16.periodicos.capes.gov.br/record/display.uri?eid=2-s2.0-85086989097&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&sid=64d6941d10a5480a316ad87e99744d0b&sot=b&sdt=b&sl=167&s=TITLE-ABS-KEY%28Artificial+intelligence+in+health+care%3a+laying+the+Foundation+for+Responsible%2c+sustainable%2c+and+inclusive+innovation+in+low-+and+middle-income+countries%29&relpos=0&citeCnt=2&searchTerm=> Acesso em: 10 de jan. 2021.
- ARAÚJO, W. C. O.; SILVA, E. L.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, jan/mar. 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2601> Acesso em: 13 de nov. 2019.
- BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Tradução Elizamari Rodrigues Becker, Gabriela Perizzolo, Patrícia Lessa Flores da Cunha. – Porto Alegre: Bookman, 2009.
- Bíblia. Português. Nova Bíblia Vva: Antigo Testamento. Diversos Autores. São Paulo: Hagnos, 2018. p.518.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1. Disponível em: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/1040](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040). Acesso em: 20 de jan. de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm) Acesso em: 30 de nov. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm) Acesso em: 30 de nov. 2019.
- BUENO, B.; BALESTRIN, A. Inovação colaborativa: uma abordagem aberta no desenvolvimento de novos produtos. **Rev. adm. empres.** [online]. 2012, v.52, n.5. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-75902012000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-75902012000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 20 de jan. 2020.
- CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução à Globalização**. Portugal: Instituto Bento de Jesus Caraça, 2007.

CHESBROUGH, H.W. **Open Innovation: The new imperative for creating and profiting from**. Boston: Harvard Business, 2006.

CUNTZ A., FORAY D., MOSTOVOVA E. On the economics of social innovation—a conceptual framework and its policy implications. **Innovation: Organization and Management**. v. 22, Issue 4, 1, p. 469-487, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85082409690&doi=10.1080%2f14479338.2020.1735394&origin=inward&txGid=afa674f42b80d486b897be7f6893c585> Acesso em: 09 de fev. de 2021.

DEVAUX, A; ORDINOLA, M. Inclusive innovation for ventage development in value chain of potato in the Andean. **Revista Latino Americana De La Papa**, 2019. Disponível em: [https://www.medsci.cn/sci/show\\_paper.asp?id=d880411895e526b0](https://www.medsci.cn/sci/show_paper.asp?id=d880411895e526b0) Acesso em: 12 de fev. de 2021.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. Ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GROBBELAAR, S., TIJSSEN, S., DIJKSTERHUIS. University-driven inclusive innovations in the Western Cape of South Africa: Towards a research framework of innovation regimes. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**. v . 9, Issue 1, 2, , p. 7-19, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85014778284&doi=10.1080%2f20421338.2016.1225549&origin=inward&txGid=8b98659364ba26d42e03a32ac3c645b6> Acesso em: 09 de fev. de 2021.

GUPTA A., DEY A., SINGH G. Connecting corporations and communities: Towards a theory of social inclusive open innovation. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**. v 3, Issue 3, n. 17, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85041014610&doi=10.1186%2fs40852-017-0062-3&origin=inward&txGid=9a45d8e0a4ce8f8331c3b92b9cc8108a>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

HART, T.G.B.; BOOYENS, I.; SINYOLO, S. **Innovation for Development in South Africa: Experiences with Basic Service Technologies in Distressed Municipalities**. v. 47, ed 1, 2, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85070995699&doi=10.1080%2f08039410.2019.1654543&origin=inward&txGid=e4fd79f43234e4e5f20edc5373bbd527> . Acesso em: 19 de fev. de 2021

HEEKS, R. **From the MDGs to the Post- 2015 Agenda: Analysing Changing Development Priorities**. 2014 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334612969\\_From\\_the\\_MDGs\\_to\\_the\\_Post\\_2015\\_Agenda\\_Analysing\\_Changing\\_Development\\_Priorities](https://www.researchgate.net/publication/334612969_From_the_MDGs_to_the_Post_2015_Agenda_Analysing_Changing_Development_Priorities). Acesso em: 09 de fev. de 2021

HEEKS, R.; AMALIA, M.; KINTU, R.; SHAH, N. Inclusive Innovation: Definition, conceptualisation and future research priorities. Centre for Development In for matics Institute for Development Policy and Management, SEED. **Manchester: Working Paper Series**, 2013. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3438439](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3438439)

Acesso em: 23 ag. 2020

HEEKS, R.; FOSTER, C. Conceptualising Inclusive Innovation: Modifying Systems of Innovation Frameworks to Understand Diffusion of New Technology to Low-Income Consumers. **European Journal of Development Research** July 2013

HEEKS, R., FOSTER, C., NUGROHO, Y. New Models of Inclusive Innovation for Development. **Article in Innovation and Development** July 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/271926907\\_New\\_models\\_of\\_inclusive\\_innovation\\_for\\_development](https://www.researchgate.net/publication/271926907_New_models_of_inclusive_innovation_for_development)> Acesso em: 20 de mar. 2020.

ISMAIL, W. K. W.; ABDMAJID, R. (2007). Framework of the culture of innovation: a revisit. **Journal Kemanusiaan** an, 9, 38-49. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/41822810\\_Framework\\_of\\_the\\_culture\\_of\\_innovation\\_A\\_revisit](https://www.researchgate.net/publication/41822810_Framework_of_the_culture_of_innovation_A_revisit)>. Acesso em: 14 de maio 2020.

JOHANNESSEN, J. A.; OSLAN, B.; LUMPKIN, G. T. Innovation as newness: What is new, how new, and new to whom?. **European Journal of Innovation Management**. 2001.

JOHNSON, B.; ANDERSEN, A. D. Learning, innovation and inclusive development: new perspectives on economic development strategy and development aid. Aalborg: Aalborg Universitetsforlag. Globelics Thematic Report Bind, 2012.

Disponível em:

<[http://vbn.aau.dk/files/70880770/Learning\\_Innovation\\_and\\_Inclusive\\_Development.pdf](http://vbn.aau.dk/files/70880770/Learning_Innovation_and_Inclusive_Development.pdf)> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

**CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10.** JULIANI, D. Inovação Social: Uma Revisão Sistemática de Literatura. 08 e 09 de agosto de 2014.

JUSTEN G. S; CHEROBIM A. P. M. S; SEGATTO A. P. **Métricas Para Inovação Social: Estudo Acerca De Possibilidades e Limites Para Mensuração.** 2018

LEIFER, R.; O'CONNOR, G. C.; RICE, M. A implementação de inovação radical em empresas maduras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 2. Abr./Jun. 2002.

JORNADA CATARINENSE DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO, REALIZADA EM FLORIANÓPOLIS LIMA, R. C. M. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. 5 a 8 de agosto de 1986. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/233/233>. Acesso em: 22 de jul. de 2020.

VAN DER MERWE, E.; GROBBELAAR, S.S.S.

Systemic policy instruments for inclusive innovation systems: Case study of a maternal health project in South Africa. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**. v. 10, Issue 6, 19 September, p. 665-682, 2018. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez16.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1080/20421338.2018.1491678?journalCode=rajs20>. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

MORTAZAVI, S., ESLAMI, M.H., HAJIKHANI, A., VÄÄTÄNEN, J. **Mapping inclusive innovation: A bibliometric study and literature review.** Disponível em: <https://www-scopus.ez16.periodicos.capes.gov.br/record/display.uri?eid=2-s2.0->

85088972199&origin=resultlist&sort=plf-f&src=s&st1=&st2=&sid=215516795dbb546e8220c3506665fa5a&sot=b&sdt=b&sl=88&s=TITLE-ABS-KEY+%28Mapping+inclusive+innovation%3a+A+bibliometric+study+and+literature+review%29&relpos=0&citeCnt=0&searchTerm= Acesso em: 08 de fev. de 2021.

OCDE. **Manual de Oslo: DIRETRIZES PARA COLETA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS SOBRE INOVAÇÃO.** Disponível em: <<https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>> Acesso em: 14 de abr. de 2020.

PAIVA, M. S.; CUNHA, G. H. M. **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter.** Campo Grande: Interações, 2018, v. 19, n. 1, p. 155-170, jan./mar. 2018

PANSERA, M. Frugality, grassroots and inclusiveness: New challenges for mainstream innovation theories. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development** v. 5, Issue 6, 2013, p. 469-478. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85010031659&doi=10.1080%2f20421338.2013.820445&origin=inward&txGid=11ccb6b4e2bf3dcf2212f8046c0a2b3b> Acesso em: 10 de fev. de 2021.

PAPAIANO, T. **How inclusive can innovation and development be in the twenty-first century?** Innovation and Development, 2014. p. 187–202.

PEL B., HAXELTINE A., AVELINO F., DUMITRU A., KEMP R., BAULER T., KUNZE I., DORLAND J., WITTMAYER J., JÄRGENSEN M.S. **Towards a theory of transformative social innovation: A relational framework and 12 propositions.** Research Policy v. 49, Issue 8, 2020, n. 104080. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85088382451&doi=10.1016%2fj.respol.2020.104080&origin=inward&txGid=bf946070500cb562c16db3e9cbce28a0> Acesso em: 09 de fev. de 2021.

RICCIARDELLI A., RAIMO N., MANFREDI F., VITOLLA F. Urban Civic Network as practice of social change and innovation. A case-study analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management.** v. 27, Issue 5, 1, 2020, p. 1989-2003. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85082946004&doi=10.1002%2fcsr.1940&origin=inward&txGid=7bb0ab24eb54f381b37f0554cb70b169> Acesso em: 09 de fev. de 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas. 1. ed. 1985; 2. ed. 1989; 3. ed. 1999; 14. reimpressão 2012.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. A competência em informação como movimento de inovação social. **Investig. bibl,** México, v. 34, n. 82, p. 29-52, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0187-358X2020000100029&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2020000100029&lng=es&nrm=iso)>. acesso em 14 set. 2020. Epub 17-Abr-2020.

SANTOS, A. B. A.; FAZION, C. B.; MEROE, G. P. S. Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de schumpeter. Caderno de Administração. **Revista da Faculdade de Administração da FEA,** v. 5, n. 1. (2011).

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Anais Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrest/Direitos/Direitos5.pdf>> Acesso em: 20 de nov. de 2020.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. Companhia de Bolso. Edição: Edição de bolso, 2010.

SMITH, A.; FRESSOLI, M.; ABROL, D.; AROND, E.; ELY, A. **Grassroots innovation movements**. New York: Routledge, 2017.

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 15. Mar del Plata – Argentina, 2015. STELZER, J.; GONÇALVES, E. N.; CARIOCA, A. M.; CARDOSO, J. M. R.; TODESCALTE, M.; BATTISTI, P. Importância da extensão universitária no projeto empreendedorismo nas rendas de bilro.

Schillo, R. S; Robinson, R. M. Inclusive Innovation in Developed Countries: The Who, What, Why, and How **Technology Innovation Management Review**.v. 7, Issue 7, 2017.

Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Inclusive-Innovation-in-Developed-Countries%3A-The-Schillo-Robinson/9506de7cc8eea273e03e6fe602759348eeb48ed6>. Acesso em: 09 de fev. de 2021

VERGARA, S.C..**Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. ed.16 . São Paulo: Atlas, 2016.

WOODSON, T. S.; WILLIAMS, L.D.A. **Stronger together: inclusive innovation and undone science frameworks in the Global South**. p. 1957-1972 | Received 16 Dec 2018, Accepted 26 Nov 2019, Published online: 30 Jan 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01436597.2019.1702458> Acesso em: 09 de fev. de 2021

## APÊNDICE A – RECORTE DA PLANILHA DE DADOS DA BDTD (INOVAÇÃO INCLUSIVA)

|   | B  | C   | D   |
|---|--|---|---|
| 1 | title  | abstract_por  | abstract_eng  |
| 2 | Inovação inclusiva e singularidades : um estudo  | Inovação inclusiva educacional é entendida  | Inclusive educational innovation is understood here as a prod |
| 3 | (Re)pensando a inovação e o conceito de inovaçã  | O objetivo desta pesquisa foi compreender como o conceito de inovação, especialmente o de inovação inc      |   |
| 4 | Adoção da inovação pelo consumidor de baixa rei  | Pesquisas sobre inovação e o mercado de ba  | Research on innovation and the low-income market usually fo   |
| 5 | Famalia e habilidades socioemocionais: um estud  | Inclusive Education refers to the responsibility of the government and educational institutions of each cou |   |
| 6 | Avaliação das ações da Incubadora de Tecnologias | As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) têm desempenhado um papel significativ       |   |
| 7 |  |   |   |
| 8 |  |   |   |

## APÊNDICE B– RECORTE DA PLANILHA DE DADOS DA BDTD (INOVAÇÃO SOCIAL)

|    | B   | C   | D  |
|----|---|---|--|
| 1  | title   | abstract_por  | abstract_eng   |
| 2  | Inovação social: Um desafio para o design   | O sistema de organização social contemporâneo requer soluções   | The contemporary system of social organization requires innovative and     |
| 3  | Teto como prática de inovação social  | A Sociedade Civil vem protagonizando um movimento significativo no desenvolvimento da autonomia e emancipação da sociedade. Di            |  |
| 4  | O papel do ator organizacional na inovação  | Este trabalho se propõe a responder a seguinte questão norteadora: Quais os papéis do ator organizacional nas abordagens de process       |  |
| 5  | Inovação social: uma proposta de escala p   | A inovação é um campo do conhecimento que vem sendo larg  | Innovation is a field of knowledge that has been widely discussed in the   |
| 6  | A contribuição do storytelling em projeto   | O estudo a seguir tem como objetivo discutir de que forma as  | This study discusses how the narratives constructed from the perspectiv    |
| 7  | Inovação social: o caso de uma incubador  | Líderes mundiais reuniram-se para criar um plano de ação com uma lista de tarefas a serem cumpridas até 2030, em conjunto com os O        |  |
| 8  | Design e artesanato: compartilhando can   | Partimos do pressuposto que o contexto da prática do design no campo de produção artesanal pode ser traduzido como um espaço de           |  |
| 9  | Inovação social no semiárido: o caso do P   | The purpose of this work is to analyze the results of the Project Mandalla by the State Government of Ceará from the perspective of soc   |  |
| 10 | Empreendedorismo e inovação social na perspectiva da trílice hélice                 |   |  |
| 11 | Inovação social estudo do programa Mulheres Mil /                                   |   |  |
| 12 | Modelo de gestão da inovação social para A  | inovação social (IS) ganhou destaque nos últimos anos devic   | In recent years, Social Innovation (SI) has gained prominence due to the   |
| 13 | Framework da cultura organizacional nas   | A ideia de inovação voltada exclusivamente para atender à co  | Abstract : The idea of innovation geared exclusively to meet the compet    |
| 14 | A influência das competências do empreendedor social em projetos de inovação social |   | Abstract : The importance of innovations to increase the competitive adv   |
| 15 | DESIGN PARTICIPATIVO E INOVAÇÃO SOCI  | Esta tese investiga a ações do designer que atua em contextos   | The thesis investigates the designer's action in conflict and marginalized |
| 16 | Cidades invisíveis: os percursos das ações  | Este estudo teve por objetivo analisar as ações do Projeto Cidades Invisíveis (CI) como uma inovação social. Para alcançar esse intento,  |  |
| 17 | Design para inovação social: a cidade feita   | As cidades estão em constante transformação e crescimento,  | Cities are facing social, technological and economic changes, accelerated  |
| 18 | A influência das capacidades dinâmicas n  | As inovações sociais são importantes instrumentos para minin  | Social innovations are important tools for minimizing or solving social pr |
| 19 | Inovação social no campo da mobilidade  | In the current moment of technological dynamism in several sectors, with the advancement of technologies, development and applica         |  |
| 20 | Inovação social em uma abordagem ecos   | O estudo tem como objetivo caracterizar um ecossistema de Inovação social, a partir do Projeto Rondon realizado pelo N                    | Extensi  |
| 21 | Gestão de bens comuns e Inovação social   | Diante da exclusão promovida pelo sistema financeiro conven   | Faced with the exclusion promoted by the conventional financial system     |
| 22 | Contribuição das práticas para objetivos  | No Brasil, havia mais de 207 milhões de habitantes em 2016. In Brazil, there were more than 207 million inhabitants in 2016. Despite a    |  |
| 23 | Empresas de Inovação social: visões de m  | Embora diversas sociedades experimentem maior desenvolvi  | Although several companies have experienced greater economic and soi       |
| 24 | Gest  | O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar a gestão estratégica e inovações sociais articuladas ao projeto educacional do C |  |
| 25 | Ações de Inovação social no terceiro seto   | O propósito deste estudo é o de analisar a partir da ética das racionalidades como as ações de Inovação Social são definidas e implemer   |  |

### APÊNDICE C - INOVAÇÃO INCLUSIVA

| <b>Tipo</b>        | <b>Título</b>   | <b>Autor</b>  | <b>Ano</b> |
|--------------------|---|---|------------|
| <b>Descritivo</b>  | Promise of inclusive innovation: A Re-look into the opportunities at the grassroots   | Patnaik, J; Bhowmick, B                                 | 2020       |
|                    | Studies of inclusive innovation in sociotechnical systems: Case studies in Russia and India                                       | Ustyuzhantseva, O.                                      | 2017       |
| <b>Analítico</b>   | Stronger together: inclusive innovation and un-do science frameworks in the Global South  | Woodson, Thomas S.; Williams, Logan D. A.               | 2019       |
|                    | Stronger together: inclusive innovation and un-do science frameworks in the Global South  | Woodson T.S., Williams L.D.A.,                          | 2020       |
| <b>Prescritivo</b> | Developing an evaluation framework for university-driven technology-based, innovation for inclusive development (UTI4ID) projects | Botha, L.; Grobbelaar, S. S.; Bam, W. G.                | 2019       |
|                    | Mapping inclusive innovation: A bibliometric study and literature review  | Mortazavi S., Eslami M.H., Hajikhani A., VÃÃtÃnen J. | 2021       |

## APÊNDICE D – INOVAÇÃO SOCIAL

| <b>Tipo</b>        | <b>Título</b>   | <b>Autor</b>                        | <b>Ano</b> |
|--------------------|---|-------------------------------------|------------|
| <b>Descritivo</b>  | HowDoesSocial Innovation Cross Borders? Exploringthe Diffusion Processof an Alternative Homecare Service in France              | Cristofalo, P; Dariel, O; Durand, V | 2019       |
|                    | Betweeninnovation and restoration; towards a critical-historicizingunderstandingof social innovatinniches                       | Pel B., Kemp R.                     | 2020       |
| <b>Analítico</b>   | UnusualSuspect of Societal Innovativeness in Online Social Innovation Community: A Network and Communication Framework          | Lee, JJ; Cheon, Y; Han, S; Kwak, KT | 2018       |
|                    | Ontheeconomics of social innovation—a conceptual framework and its policyimplications   | Cuntz A., Foray D., Mostovova E.    | 2020       |
| <b>Prescritivo</b> | Agents in thetransformationof social services   | Azcoaga, FF                         | 2019       |
|                    | The Development of a Sustainability-OrientedCreativity, Innovation, andEntrepreneurshipEducation Framework: A Perspective Study | Shu Y., Ho S.-J., Huang T.-C.       |            |